



MARCOPOLO S/A
CNPJ Nº 88.611.835/0001-29
CVM – 00845-1 / NIRE 43300007235
Companhia Aberta

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
2009

Caxias do Sul, 24 de fevereiro de 2010.

Resultados do exercício de 2009

Legislação Societária Brasileira



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

O ano de 2009 começou sob forte turbulência provocada pelo colapso do sistema financeiro internacional. Os fluxos comerciais diminuíram drasticamente e inúmeros pacotes de estímulos econômicos surgiram ao redor do mundo. No Brasil, o esforço foi concentrado em ampliar o consumo interno e apoiar a indústria nacional. Porém, isso não impediu que a falta de crédito e o encarecimento das linhas de financiamento afetassem a demanda por bens de capital em geral. No caso da Marcopolo, a queda na demanda foi sentida desde os primeiros meses do ano e a retomada do mercado de ônibus iniciou-se somente no último trimestre. A Companhia não mediu esforços no sentido da redução de custos, do aumento da eficiência operacional e da manutenção do seu quadro de pessoal. A adequação à nova realidade possibilitou à Marcopolo sair fortalecida em um ano desafiador, mostrando seu potencial de adaptação aos diferentes cenários.

1. Contexto Operacional

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, e tem por principal objetivo a fabricação de carrocerias para ônibus e componentes. Constituída em 6 de agosto de 1949, a empresa completou, em 2009, 60 anos de atividade e de sucesso.

A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de rodoviários, urbanos, micros e minis, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria).

A fabricação de ônibus é realizada em onze unidades fabris, sendo: quatro no Brasil (três em Caxias do Sul - RS, e uma em Duque de Caxias - RJ) e sete no exterior, sendo uma unidade própria na África do Sul e *joint ventures* na Argentina, Colômbia, Egito, Índia (2) e México. A Marcopolo detém ainda participação relevante nas empresas SPHEROS (climatização e ar condicionado), WSUL (espumas para assentos) e MVC - Componentes Plásticos Ltda., fabricante de componentes plásticos de alta tecnologia.

Em seu ramo de atividades a Marcopolo é líder no mercado brasileiro e destaca-se como uma das mais importantes fabricantes mundiais. Em 2009, a Companhia participou com 41,7% da produção brasileira. Além das empresas mencionadas, a Marcopolo também detém o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído para dar suporte ao financiamento dos produtos Marcopolo.

Ao final do exercício de 2009, o quadro funcional da Companhia era composto por 13.715 colaboradores, sendo 9.696 no Brasil e 4.019 no exterior (13.755 em 31.12.08).

2. Indicadores de Desempenho

Na tabela abaixo, estão listados alguns indicadores de relevância para a gestão e para a análise do desempenho da Companhia em 2009.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS
(R\$ milhões, exceto quando indicado)

DADOS CONSOLIDADOS	2009	2008	Varição
Desempenho Operacional:			
Receita Operacional Líquida	2.057,7	2.532,2	(18,7)%
- Receitas no Brasil	1.408,2	1.553,4	(9,3)%
- Receitas no exterior	649,5	978,8	(33,6)%
Lucro Bruto	395,8	474,1	(16,5)%
EBITDA	184,7	273,5	(32,5)%
EBITDA (ajustado) ⁽¹⁾	208,4	214,2	(2,7)%
Lucro Líquido	136,5	134,4	1,6%
Lucro por ação	0,610	0,603	1,2%
Retorno sobre o Capital Investido - ROIC ⁽²⁾	18,4%	17,8%	0,6 pp
Investimentos no Ativo Permanente	104,0	132,2	(21,3)%
Patrimônio Líquido	724,0	683,5	5,9%
Posição Financeira: Segmento Industrial			
Caixa, Equivalente a Caixa e títulos mobiliários	480,8	407,4	18,0%
Passivo Financeiro de Curto Prazo	218,7	507,2	(56,9)%
Passivo Financeiro de Longo Prazo	496,6	264,0	88,1%
Passivo Financeiro Líquido	234,5	363,8	(35,5)%
Passivo Financ. LÍq. do Segmento Industrial/EBITDA ajustado	1,1x	1,7x	-
Posição Financeira: Segmentos Industrial e Financeiro			
Caixa, Equivalente a Caixa e títulos mobiliários	541,4	434,4	24,6%
Passivo Financeiro de Curto Prazo	385,7	628,4	(38,6)%
Passivo Financeiro de Longo Prazo	868,7	551,7	57,5%
Passivo Financeiro Líquido	713,0	745,7	(4,4)%
Margens			
Margem Bruta	19,2%	18,7%	0,5 pp
Margem EBITDA	9,0%	10,8%	(1,8) PP
Margem EBITDA (ajustada)	10,1%	8,5%	1,6 pp
Margem Líquida	6,6%	5,3%	1,3 pp

Notas: ⁽¹⁾ O EBITDA (ajustado) não considera os ganhos ou perdas por variações cambiais sobre adiantamentos de contrato de câmbio; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = EBIT ÷ (estoques + clientes + imobilizado - fornecedores); pp = pontos percentuais.

3. Destaques da Marcopolo – Dados Consolidados

A **Produção Mundial da Companhia** foi de 19.384 unidades em 2009. Deste total, 13.672 unidades foram produzidas no Brasil e as demais 5.712 unidades no exterior.

A **Receita Líquida Consolidada** atingiu R\$ 2.057,7 milhões em 2009.

O **EBITDA** alcançou R\$ 184,7 milhões em 2009, com margem de 9,0%. O **EBITDA** ajustado em função da variação cambial sobre as exportações somou R\$ 208,4 milhões em 2009 e margem de 10,1%.

O **Lucro Líquido** somou R\$ 136,5 milhões em 2009, com margem de 6,6% em 2009.

Dividendos/Juros sobre o capital próprio. O valor aprovado para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio por conta do exercício social de 2009 foi de R\$ 71,8 milhões.

Unidades Registradas na Receita Líquida. Foram registradas na receita líquida 19.207 unidades em 2009, sendo 13.522 unidades no mercado interno, representando 70,4% do consolidado, e 5.685 unidades no mercado externo, representando os demais 29,6% do total, conforme apresentado na tabela a seguir:

OPERAÇÕES	2009	2008	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	11.937	13.264	(10,0)
- Mercado Externo	2.191	6.760	(67,6)
SUBTOTAL	14.128	20.024	(29,4)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	(606)	(4.005)	(84,9)
TOTAL NO BRASIL	13.522	16.019	(15,6)
EXTERIOR:			
- México	1.510	3.214	(53,0)
- Portugal	58	162	(64,2)
- África do Sul	280	569	(50,8)
- Rússia (50%)	-	175	-
- Colômbia (50%)	649	747	(13,1)
- Índia (49%)	2.517	-	-
- Egito (49%)	207	-	-
- Argentina (33%)	464	570	(18,6)
TOTAL NO EXTERIOR	5.685	5.437	4,6
TOTAL GERAL	19.207	21.456	(10,5)

Nota: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

4. Desempenho do Setor de Ônibus no Brasil

Ao longo deste ano, a indústria de carrocerias de ônibus no Brasil sofreu com os efeitos da crise financeira internacional. Após cinco anos de crescimento da produção, o ano de 2009 apresentou retração no mercado de ônibus em relação a 2008, de acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus (FABUS) e o Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (SIMEFRE). As carrocerias produzidas pelo setor totalizaram 25.645 unidades em 2009, sem incluir o modelo VOLARE, contra 35.410 em 2008, queda de 27,6%. Pelo fato de ser um veículo vendido completo, o VOLARE não é computado na produção brasileira de carrocerias. Se considerada a produção dos veículos do tipo VOLARE, a produção nacional foi de 29.268 unidades, ou 27,7% abaixo das 40.480 unidades fabricadas em 2008.

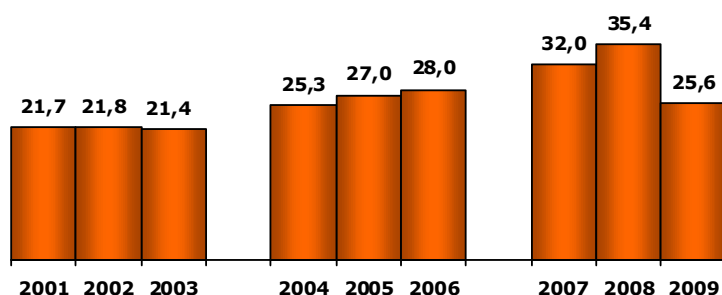
A demanda no mercado interno atingiu 21.112 unidades, decréscimo de 16,1% em relação a 2008. O segmento mais afetado foi o de ônibus rodoviário, que é mais sensível à oferta de crédito. Este cenário de incertezas levou os empresários a postergarem novos investimentos na renovação da frota.

Para o mercado externo foram exportadas 4.533 unidades em 2009, queda de 55,7% em relação ao ano anterior. Os mercados tradicionalmente importadores de ônibus do Brasil sofreram e ainda sofrem com os efeitos da crise. Com isso, as exportações seguiram retraídas ao longo de todo ano.

Apesar do menor volume produzido no país em 2009, desde 2003 a produção brasileira de ônibus vinha evoluindo. No triênio de 2007 a 2009, a média anual da produção brasileira de ônibus foi de 31,0 mil unidades, contra 26,8 mil unidades no triênio 2004/2006 e 21,6 mil no triênio de 2001/2003. Pelas condições atuais de mercado, é possível afirmar que a produção brasileira de ônibus voltará a crescer em 2010.

Os dados da produção dos três últimos triênios podem ser visualizados no gráfico que segue:

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS
(em mil unidades)



PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – TOTAL (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009	2008	2007	2006	2005
Rodoviários	6.456	9.728	8.613	7.552	7.380
Urbanos	15.093	21.008	18.699	15.540	15.413
Micros	3.075	4.282	4.303	4.217	3.473
SUBTOTAL	24.624	35.018	31.615	27.309	26.266
Minis ⁽²⁾	1.021	392	412	643	717
TOTAL	25.645	35.410	32.027	27.952	26.983

Fontes: FABUS e SIMEFRE.

Notas: ⁽¹⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽²⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO INTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009	2008	2007	2006	2005
Rodoviários	4.066	5.741	4.873	3.726	3.589
Urbanos	13.329	16.075	13.967	11.591	8.367
Micros	2.708	2.990	2.670	2.452	1.734
SUBTOTAL	20.103	24.806	21.510	17.769	13.690
Minis ⁽²⁾	1.009	365	412	639	630
TOTAL	21.112	25.171	21.922	18.408	14.320

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO EXTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009	2008	2007	2006	2005
Rodoviários	2.390	3.987	3.740	3.826	3.747
Urbanos	1.764	4.933	4.732	3.949	7.090
Micros	367	1.292	1.633	1.765	1.739
SUBTOTAL	4.521	10.212	10.105	9.540	12.576
Minis ⁽²⁾	12	27	-	4	87
TOTAL	4.533	10.239	10.105	9.544	12.663

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

5. Produção e Participação de Mercado da Marcopolo

5.1 Produção

Em 2009, a produção consolidada totalizou 19.384 unidades, 11,1% abaixo das 21.811 unidades fabricadas no exercício de 2008. Deste total, 70,5% foram produzidas no

Brasil e os demais 29,5% no exterior. Dados sobre a produção mundial da Marcopolo são apresentados nos quadros que seguem:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2009	2008	Var. %
BRASIL:			
- Marcopolo ⁽¹⁾	9.495	15.302	(37,9)
- Empresas Ligadas ⁽²⁾	4.816	5.005	(3,8)
SUBTOTAL	14.311	20.307	(29,5)
Eliminações KD's exportados ⁽³⁾	(639)	(3.942)	(83,8)
TOTAL NO BRASIL	13.672	16.365	(16,5)
EXTERIOR:			
- México	1.510	3.214	(53,0)
- Portugal	54	165	(67,3)
- África do Sul	308	560	(45,0)
- Rússia (50%)	8	175	(95,4)
- Colômbia (50%)	638	765	(16,6)
- Índia (49%)	2.517	-	-
- Egito (49%)	207	-	-
- Argentina (33%)	470	567	(17,1)
TOTAL NO EXTERIOR	5.712	5.446	4,9
TOTAL GERAL	19.384	21.811	(11,1)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ Refere-se, em 2009, à produção das empresas Cíferal (3.530 unidades) e 45,0% da San Marino (1.286 unidades), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; ⁽³⁾ Carrocerias parcial, ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2009			2008		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.475	1.044	3.519	2.788	2.184	4.972
Urbanos	4.877	2.695	7.572	5.053	4.629	9.682
Micros	963	623	1.586	1.043	919	1.962
Minis (LCV)	364	2.720	3.084	54	71	125
SUBTOTAL	8.679	7.082	15.761	8.938	7.803	16.741
Volares ⁽²⁾	3.444	179	3.623	4.643	427	5.070
PRODUÇÃO TOTAL	12.123	7.261	19.384	13.581	8.230	21.811

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas) que somaram, em 2009, 639 unidades contra 3.942 unidades em 2008; ⁽²⁾ As unidades de Volares estão incluídas nas tabelas de produção Marcopolo apenas para melhor compreensão da ampla linha de produtos, da capacidade de produção e por estarem contabilizadas na receita líquida. A produção desses veículos não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2009			2008		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.475	1.199	3.674	2.788	2.011	4.799
Urbanos	4.877	631	5.508	5.053	3.678	8.731
Micros	963	179	1.142	1.043	610	1.653
Minis (LCV)	364	-	364	54	-	54
SUBTOTAL	8.679	2.009	10.688	8.938	6.299	15.237
Volares	3.444	179	3.623	4.643	427	5.070
PRODUÇÃO TOTAL	12.123	2.188	14.311	13.581	6.726	20.307

Nota: ⁽¹⁾ Vide nota do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

5.2 Participação de Mercado

O *market share* da Companhia no Brasil atingiu 41,7% em 2009. Destaca-se o aumento, em 2009, de 7,6 pontos percentuais no *market share* do segmento de ônibus rodoviários, o de maior valor agregado para a Companhia. A menor exportação de KDs apresenta um efeito negativo no *market share* sem estrita relação com a realidade da produção mundial consolidada.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009	2008	2007	2006	2005
Rodoviários	56,9	49,3	48,5	42,6	44,7
Urbanos	36,5	41,6	45,6	43,0	46,9
Micros	37,1	38,6	35,4	22,5	23,6
Minis ⁽²⁾	35,7	13,8	21,8	18,5	27,8
TOTAL	41,7	43,0	44,7	39,2	42,8

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

6. Desempenho Operacional da Marcopolo

Ao longo de 2009, coube à Marcopolo agir com extrema prudência e racionalidade para se adaptar à conjuntura. Em um esforço conjunto entre a Administração, o Sindicato dos Metalúrgicos e os colaboradores, a Companhia colocou em prática planos de flexibilização da jornada de trabalho sem redução dos salários, os quais foram importantes para a manutenção da mão de obra treinada e qualificada e também para a retomada da produção a partir de setembro. Os primeiros meses do ano trouxeram dificuldades, mas também proporcionaram oportunidades para racionalização de gastos e aumento da eficiência operacional.

O segmento de rodoviários seguiu retraído em função das indefinições quanto às concessões das linhas interestaduais. O segmento do Volare, que tem como clientes empresas de transporte, operadoras de turismo e de fretamento, também foi afetado. A aquisição de ônibus escolares do projeto “Caminho da Escola” foi parcialmente cumprida durante o ano de 2009, devendo ter sequência ao longo de 2010, considerando-se a grande necessidade por transporte escolar no país.

A situação internacional influenciou também na comercialização de ônibus para o exterior, devido à volatilidade do câmbio no mundo.

O processo de internacionalização da Companhia, iniciado nos anos 90, previa a exportação de KDs desde o Brasil, sendo essa logística alterada, em função da contínua apreciação do Real, para *global sourcing*, que prevê a nacionalização de peças e componentes nos países onde opera. A adoção deste modelo deveu-se também às dificuldades enfrentadas no Brasil, como a precariedade da infraestrutura, os altos juros, a excessiva carga tributária, os elevados encargos sociais sobre a folha de pagamento e a valorização contínua da taxa de câmbio, que limitam as exportações de produtos de alto valor agregado. A eficácia da política de *global sourcing* pôde ser comprovada durante o ano, uma vez que as unidades da Marcopolo estão naturalmente protegidas por produzirem com custos e auferirem receitas na mesma moeda.

Em relação às controladas e coligadas no exterior, o ano de 2009 foi de readequação da estratégia da Companhia no seu processo de internacionalização. A fábrica de Coimbra, Portugal, foi desativada, conforme comunicado ao mercado publicado no dia 26 de setembro. Do mesmo modo, a Marcopolo encerrou a associação que, através de sua controlada Ciferal Indústria de Ônibus Ltda., mantinha com a empresa Ruspromauto, na Rússia, atualmente denominada Gaz Group, sendo a sua parte nos ativos transferida para uma nova empresa russa, 100,0% controlada pela Companhia. Ainda assim, as unidades fora do Brasil contribuíram com 29,5% da produção consolidada da Marcopolo, atingindo 5.712 unidades. Outras informações sobre o desempenho das controladas/coligadas da Marcopolo no exterior estão descritas no item 17 deste relatório.

Os investimentos para a maturação das unidades da Índia e do Egito, os custos extraordinários provenientes do fechamento das unidades de Portugal e da Rússia e a valorização do câmbio, impactaram as margens da Companhia. Ainda assim, a Marcopolo mostrou sua capacidade e flexibilidade de adaptação aos diferentes cenários.

6.1 Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 2.057,7 milhões, 18,7% abaixo dos R\$ 2.532,2 milhões do exercício de 2008. As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 1.408,2 milhões, 9,3% abaixo dos R\$ 1.553,4 milhões do exercício anterior, e representando 68,4% da receita líquida total (61,3% em 2008). As exportações somadas aos negócios no exterior atingiram R\$ 649,5 milhões, contra R\$ 978,8 milhões no exercício anterior, queda de 33,6%. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela e no gráfico abaixo.

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

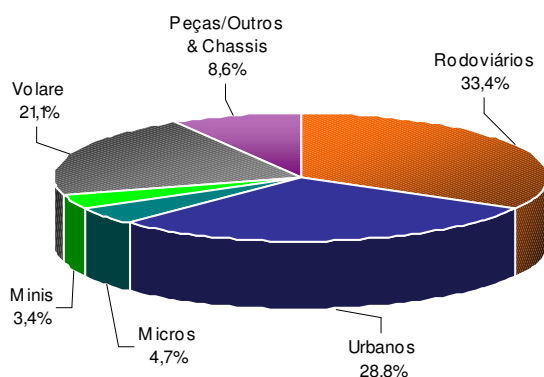
PRODUTOS ⁽¹⁾	2009		2008		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	2009	2008
Rodoviários	413,5	273,3	426,5	364,7	686,8	791,2
Urbanos	388,4	205,1	361,6	393,4	593,5	755,0
Micros	61,1	34,6	83,1	42,4	95,7	125,5
Minis – LCV	16,4	53,2	5,7	3,3	69,6	9,0
Subtotal carrocerias	879,4	566,2	876,9	803,8	1.445,6	1.680,7
Volares ⁽²⁾	414,6	20,0	544,7	57,8	434,6	602,5
Chassis	-	-	0,6	26,6	-	27,2
Peças e outros	114,2	63,3	131,2	90,6	177,5	221,8
TOTAL GERAL	1.408,2	649,5	1.553,4	978,8	2.057,7	2.532,2

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

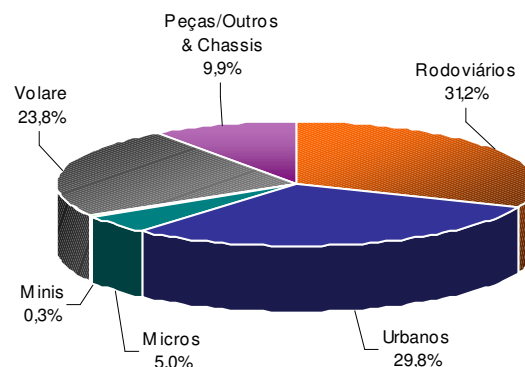
6.2 Composição da Receita Líquida Consolidada (%)

Da receita líquida total consolidada de 2009, 70,3% originaram-se das vendas de carrocerias, 21,1% da comercialização de Volares, e 8,6% pelas receitas de peças, chassis e do Banco Moneo. Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %).

2009



2008



7. Resultado Bruto e Margens

Em 2009, o lucro bruto totalizou R\$ 395,8 milhões, ou 19,2% da receita líquida (18,7% em 2008). A melhora de 0,5 ponto percentual na margem decorre dos preços praticados no mercado interno e da deflação das principais matérias primas. A ociosidade resultante da menor produção ao longo dos nove primeiros meses do ano e a curva de aprendizado na introdução em linha da Geração 7 de ônibus rodoviários impediram uma melhora ainda maior da margem bruta. Além disso, a valorização cambial comprimiu as margens das exportações. O resultado dos *hedges* cambiais, que somou R\$ 23,7 milhões, deixou de transitar pela margem bruta, sendo registrado na linha de "Receitas Financeiras" das demonstrações financeiras. O ajuste a valor presente das vendas e compras a prazo foi de R\$ 15,8 milhões em 2009. Excluindo esse ajuste, bem como o efeito dos *hedges* cambiais, a margem bruta seria de 20,7% em 2009.

8. Despesas com Vendas

As despesas com vendas somaram R\$ 152,2 milhões em 2009 e representaram 7,4% da receita líquida, enquanto que no ano anterior estas despesas foram de R\$ 146,2 milhões ou 5,8% da receita. Este aumento decorreu, basicamente, das provisões para crédito de liquidação duvidosa de R\$ 25,4 milhões (R\$ 8,5 milhões em 2008) realizadas pelo Banco Moneo, que poderão ser revertidas, em parte, ainda em 2010.

9. Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 98,8 milhões em 2009, 1,7% inferior aos R\$ 100,5 milhões de 2008.

10. Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido em 2009 foi positivo em R\$ 46,4 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 38,9 milhões em 2008. Este resultado foi originado principalmente da variação cambial de R\$ 23,7 milhões e do ajuste a valor presente de R\$ 15,8 milhões. As receitas financeiras somaram R\$ 229,5 milhões no ano contra R\$ 171,0 milhões no exercício anterior, e as despesas financeiras foram de R\$ 183,1 milhões em 2009 e de R\$ 209,9 milhões em 2008. Para maiores informações, vide nota explicativa nº 24.

11. EBITDA e EBITDA (ajustado)

O EBITDA alcançou R\$ 184,7 milhões em 2009, com margem de 9,0%, contra R\$ 273,5 milhões e margem de 10,8% em 2008. O EBITDA ajustado em função da variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 208,4 milhões em 2009 e margem de 10,1%, contra R\$ 214,2 milhões e margem de 8,5% em 2008.

EBITDA E EBITDA AJUSTADO

(R\$ milhões)	2009	2008
Resultado Operacional	191,4	186,8
Receitas Financeiras	(229,5)	(171,0)
Despesas Financeiras	183,1	209,9
Depreciações / Amortizações	39,7	47,8
EBITDA	184,7	273,5
Variação Cambial vinculada às exportações	23,7	(59,3)
EBITDA (ajustado)	208,4	214,2

12. Outras Receitas e Despesas Operacionais

Em 2009, o saldo líquido das despesas e receitas operacionais foi de R\$ 35,0 mil positivos contra R\$ 1,8 milhão negativo em 2008.

13. Lucro Líquido

O lucro líquido de 2009, contemplando os ajustes da Lei 11.638, atingiu R\$ 136,5 milhões em 2009 contra R\$ 134,4 milhões do exercício anterior, crescimento de 1,6%. A margem líquida situou-se em 6,6% em 2009, contra 5,3% em 2008. Este aumento deve-se basicamente à melhora da margem bruta e do resultado financeiro.

14. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 713,0 milhões em 31.12.2009. Deste total, R\$ 234,5 milhões eram resultantes do segmento industrial e R\$ 478,5 milhões do segmento financeiro.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado segundo as normas do Banco Central do Brasil. Por se tratar de repasse da FINAME, cada pagamento do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,1 vezes o *EBITDA* ajustado.

15. Geração Operacional de Caixa

Em 2009, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 166,6 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 104,0 milhões consumidos em ativos permanentes. As atividades de financiamento geraram R\$ 11,7 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 434,3 milhões, descontado de R\$ 4,7 milhões de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 503,9 milhões ao final do ano. A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente nas Notas Explicativas que acompanham este relatório.

16. Nova Geração de Ônibus Rodoviários

Em junho, a Marcopolo apresentou ao mercado os primeiros modelos da nova família de ônibus rodoviários da Geração 7. Esta nova geração é resultado de mais de três anos de desenvolvimento e pesquisa de campo, com investimentos da ordem de R\$ 30,0 milhões. A Geração 7 criou um novo padrão de qualidade, conforto, segurança, robustez e economia, aliado a um *design* inovador e futurista, e tem o foco

voltado ao atendimento das necessidades e demandas dos usuários, e à redução dos custos dos operadores. O seu sucesso é comprovado pelas encomendas realizadas desde o lançamento, superando as expectativas iniciais da Companhia.

17. Desempenho das Controladas e Coligadas

Em 2009, as unidades no exterior produziram 5.712 unidades contra 5.446 unidades no ano anterior, um crescimento de 4,9%. Este volume representou 29,5% da produção consolidada da Marcopolo. Abaixo estão descritos os principais destaques das controladas e coligadas no exterior e do Banco Moneo:

POLOMEX. Localizada no México, foi fortemente afetada pela crise mundial, especialmente pela forte dependência desse país com os Estados Unidos. A gripe A (H1N1) impactou negativamente o turismo no país, e consequentemente, as vendas de ônibus para este segmento. O volume produzido foi de 1.510 unidades, 53,0% menor em relação ao ano anterior, acompanhando a retração do mercado mexicano. A expectativa de produção para 2010 é de 1.500 unidades.

SUPERPOLO. Localizada na Colômbia, produziu 1.276 unidades, sendo que 50,0%, ou 638 unidades, foram consideradas na produção consolidada da Marcopolo. Este volume foi 16,6% menor do que o produzido em 2008, em função da retração da demanda por ônibus no país. A expectativa de produção para 2010 é de 1.200 unidades, sendo que deste total, 600 seriam consolidadas para a Marcopolo.

PORTUGAL. Conforme anunciado no dia 26 de setembro, a Marcopolo encerrou a produção de ônibus em sua unidade de Coimbra. A produção de 2009, até aquela data, foi de 54 unidades.

ÁFRICA DO SUL. A Marcopolo South Africa - MASA vem sendo beneficiada pelos investimentos em transporte público para atender a Copa do Mundo a ser realizada em 2010. A empresa entregou 143 ônibus urbanos para atender a Copa das Confederações em 2009, e já iniciou a entrega de parte do lote, ganho em licitação pública, de 460 ônibus rodoviários para o transporte das delegações e autoridades durante a Copa do Mundo. Além disso, participa também na venda de ônibus urbanos para as cidades que sediarão a Copa. Com isso, o ano de 2010 será bastante promissor para esta unidade, com produção estimada em 600 unidades.

RÚSSIA. Conforme comunicado divulgado ao mercado no dia 17 de dezembro, a Marcopolo, através de sua controlada Ciferal Indústria de Ônibus Ltda., encerrou a associação que mantinha com a empresa Ruspromauto, na Rússia, atualmente denominada Gaz Group. A Marcopolo transferiu sua parte dos ativos na referida

associação para uma empresa em fase final de constituição, 100,0% controlada pela Companhia, a partir da qual irá explorar as oportunidades do mercado russo.

ARGENTINA. A participação de 33,0% da Marcopolo na Metalpar propiciou a consolidação de 470 unidades em 2009, 17,1% menor do que as 567 unidades consolidadas em 2008. A Metalpar produz exclusivamente ônibus urbanos e, neste segmento, é a líder de mercado na Argentina. Em janeiro de 2010, a Marcopolo exerceu opção parcial de compra, aumentando sua participação na referida empresa para 40,0%. A Companhia detém ainda opção para aquisição de mais 10,0% no capital social da Metalpar, que poderá ser exercida até 31 de janeiro de 2011. Para 2010 está prevista a produção de 500 unidades, conforme *guidance* divulgado em dezembro de 2009.

ÍNDIA. A *joint venture* "TATA MARCOPOLLO MOTORS LIMITED" produz ônibus urbanos e minis. Na consolidação proporcional à participação de 49,0% da Marcopolo na sociedade, foi considerada apenas a produção dos miniônibus, que somou 2.517 unidades. No seu primeiro ano de consolidação, a *joint venture* já representou 44,1% da produção das empresas no exterior, consolidada pela Marcopolo. A expectativa de produção para 2010 é de 12.000 unidades, sendo que deste total, 6.000 seriam consolidadas para a Marcopolo.

EGITO. A *joint venture* com o grupo GB AUTO propiciará à Marcopolo atuar tanto no mercado egípcio, como nos mercados do Oriente Médio e dos continentes africano e europeu. Em fase pré-operacional até o final de 2009, a unidade localizada na cidade de Suez proporcionou a consolidação de 207 unidades, referente aos 49,0% de participação da Marcopolo na sociedade. Conforme divulgado em dezembro de 2009, o *guidance* de produção proporcional à participação da Marcopolo na JV é de 600 unidades em 2010.

BANCO MONEO. As atividades do Banco Moneo S.A. iniciaram em julho de 2005 e têm como finalidade financiar os produtos da Marcopolo. O Banco está autorizado a atuar nas carteiras de investimento, arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimentos. Em 2009, a rentabilidade do Banco foi prejudicada pelo aumento de provisões de R\$ 16,9 milhões em relação a 2008, decorrente da maior inadimplência provocada pela crise financeira mundial. Com a retomada da economia brasileira e as características deste segmento de negócio, há possibilidade de reversão de parte das provisões ainda durante o ano de 2010, vez que todos os financiamentos do Banco são lastreados com garantias reais. As operações de crédito e avais, em dezembro de 2009, totalizavam R\$ 686,1 milhões, contra R\$ 548,6 milhões em dezembro de 2008, crescimento de 25,1%.

18. Governança Corporativa

A Marcopolo adota as boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa. Suas ações estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa desde 2002. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

A gestão da Marcopolo é formalizada com base na distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva. O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais três são externos e independentes, um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outro pelos controladores. O Conselho Fiscal é composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e um pelos controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social da Companhia. Para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios, o Conselho de Administração conta com o Comitê Executivo, bem como os comitês de: (i) Auditoria e Riscos; (ii) Recursos Humanos e Ética; e (iii) Estratégia e Inovação, com funções técnicas e consultivas que não aquelas previstas para o Comitê Executivo. A Companhia dispensa tratamento justo e igualitário a todos os minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (*stakeholders*). Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando estabelecer um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Para aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular, as Demonstrações Financeiras são também divulgadas conforme padrões estabelecidos pelo *International Financial Reporting Standard (IFRS)*. No início de cada exercício, a Companhia divulga o calendário anual de eventos corporativos e estimula a presença ativa de acionistas em suas assembleias. Em 2009, realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC) em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. Tem por prática participar ativamente em eventos e conferências destinados ao público investidor, organizados por bancos de investimentos e instituições vinculadas ao mercado de capitais, tanto no Brasil como no exterior. A Companhia divulga seus resultados trimestralmente e realiza teleconferências com a presença de seus principais executivos para melhor explicar os resultados e suas estratégias. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de Relações com Investidores. Em 2009, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos. O *website* da área de Relações com Investidores da Marcopolo está sempre atualizado e possui conteúdo necessário para atender ao público investidor.

19. Auditores Independentes

19.1 Auditores Independentes

A partir do exercício de 2005, a Companhia procedeu ao rodízio de seus auditores, contratando a *PricewaterhouseCoopers* - Auditores Independentes, com sede na Rua Mostardeiro, 800, 8º e 9º andar, em Porto Alegre (RS), em substituição à KPMG Auditores Independentes.

19.2 Instrução CVM 381/03

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara não possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia divulgadas e encaminhadas à CVM. A prática é fundamentada nos princípios internacionalmente aceitos, de que os auditores externos não devem auditar os seus próprios serviços e exercer funções gerenciais e nem promover o interesse da Companhia.

20. Mercado de Capitais

20.1 Capital Social

O capital social da Companhia é de R\$ 450,0 milhões, e está dividido em 85.406.436 ações ordinárias (38,1%) e 138.818.585 ações preferenciais (61,9%), todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

20.2 Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa

As ações preferenciais da Marcopolo tiveram valorização expressiva de 124,3% no ano de 2009, contra 82,7% do Ibovespa. Após o abalo causado pela crise financeira internacional no mercado de capitais brasileiro, a liquidez dos papéis da Marcopolo voltou a crescer. Em 2009, foram realizadas 71.755 transações, um crescimento de 22,4% sobre as 58.624 realizadas em 2008 e transacionadas 133,5 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 679,0 milhões no ano. A participação relevante de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo evidencia a confiança por parte deste público no desempenho futuro da Companhia. Em 31.12.09, os acionistas no exterior detinham 46,0% das ações preferenciais e 28,5% do total das ações em circulação. A tabela a seguir demonstra a evolução dos indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2009	2008	2007	2006	2005
Número de transações	71.755	58.624	51.606	20.319	11.878
Ações Negociadas (milhões)	133,5	90,9	119,6	114,7	93,4
Valor transacionado (R\$ milhões)	679,0	512,0	863,8	424,8	247,8
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	1.513,5	674,9	1.495,6	1.181,7	556,0
Ações existentes (milhares) ⁽²⁾	224,2	224,2	224,2	224,2	224,2
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,23	3,05	2,65	2,42	2,10
Cotação POMO4 (31/12/09)	6,75	3,01	6,67	5,27	2,48
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos por ação (R\$/ação)	0,321	0,233	0,335	0,225	0,190

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total, 554.8 mil ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31 de dezembro de 2009.

21. Dividendos/Juros sobre o Capital Próprio

Em Reunião do Conselho de Administração (RCA), do dia 1º de setembro, foi aprovada a adoção de política de remuneração dos acionistas mediante pagamento de juros sobre o capital próprio e/ou dividendos trimestrais, como antecipação do dividendo mínimo obrigatório. O pagamento do valor total de R\$ 71,8 milhões a título de dividendos e juros sobre o capital próprio por conta do exercício social de 2009 foi dividido em três etapas. Na primeira etapa, foram pagos, no dia 30 de setembro de 2009, R\$ 13,4 milhões a título de juros sobre o capital próprio. Na segunda etapa, foram pagos, no dia 30 de dezembro de 2009, R\$ 13,4 milhões também a título de juros sobre o capital próprio. Na terceira etapa, serão pagos, no dia 31 de março de 2010, R\$ 45,0 milhões dos quais R\$ 15,2 milhões a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 29,8 milhões a título de dividendos, com data base do dia 11 de dezembro de 2009. As ações da Companhia passaram a ser negociadas ex-dividendos e ex-juros a partir do dia 14 de dezembro de 2009, inclusive. O valor total distribuído equivale a 52,6% do lucro líquido do exercício.

22. Investimentos/Imobilizações

Em 2009, a Marcopolo investiu R\$ 104,0 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 41,8 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R\$ 1,6 milhão em equipamentos de computação e softwares; R\$ 20,0 milhões em máquinas e equipamentos; R\$ 12,0 milhões em prédios, terrenos e benfeitorias e R\$ 8,2 milhões em outras imobilizações. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 62,2 milhões, dos quais: R\$ 8,8 milhões na Marcopolo South Africa, R\$ 20,5 milhões na GB Polo, R\$ 4,2 milhões na San Marino, R\$ 13,5 milhões na Tata Marcopolo Motors Limited e R\$ 15,2 milhões nas demais unidades.

23. Gestão do Meio Ambiente e Certificações

O compromisso com a sustentabilidade está internalizado na Marcopolo. As ações para minimização e controle dos impactos decorrentes das suas atividades são continuamente avaliadas e aperfeiçoadas. A intervenção permanente nos processos, com vistas ao melhor aproveitamento das matérias-primas, redução de consumo de água e energia, minimizando a geração de resíduos, efluentes e emissões, aliada ao correto tratamento e disposição final dos rejeitos demonstra o compromisso de todos com os resultados planejados. É possível evidenciar esta preocupação no lançamento da nova linha de produtos Geração 7. Os cuidados com redução de peso das carrocerias, substituição de materiais não recicláveis por recicláveis e desenvolvimento de componentes sob o conceito de *ecodesign* comprovam a atitude da empresa frente aos seus compromissos. O sistema de gestão ambiental da Marcopolo permanece certificado na ISO 14001 e integrado às demais certificações: ISO 9001 - Qualidade, OHSAS 18001 - Saúde e Segurança e SA 8000 - Responsabilidade Social.

24. Gestão do Valor Agregado

A Marcopolo continua comprometida com a criação de valor para seus acionistas, identificando e investindo em projetos que prometem proporcionar retorno superior ao seu custo de capital médio ponderado. Paralelamente, são adotados os conceitos do *Balanced Scorecard* (BSC), que traduzem a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados regularmente. As ferramentas GVA/BSC, além de utilizadas na mensuração da eficiência na gestão das estratégias, avaliam o desempenho operacional e constituem o alicerce do Plano de Remuneração Variável dos executivos.

25. Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem a responsabilidade social sob coordenação da Fundação Marcopolo. O *Programa SuperAção* tem o objetivo de promover o desenvolvimento social de crianças e adolescentes nas comunidades onde a empresa mantém unidades fabris, abrangendo projetos focados em educação e saúde. O *Projeto Escolas*, voltado à melhoria da comunidade escolar, foi realizado neste ano em duas escolas no município de Caxias do Sul, abrangendo cerca de 800 alunos e professores. O *Programa de Voluntários* atuou em cinco Centros Educativos e em duas casas de repouso, incluindo atividades sócio-educativas, reforma de instalações físicas e campanhas de arrecadação de alimentos para 1.200 crianças e 90 idosos. Em comemoração ao Dia da Criança, aconteceu o tradicional evento *Um Dia Feliz*, que reuniu os jovens das instituições e escolas atendidas pelos voluntários numa tarde festiva com atividades de lazer e distribuição de lanches totalizando cerca de

1.600 crianças e adolescentes. A Fundação Marcopolo também realizou contribuições mensais para instituições da comunidade na área de saúde e educação, destacando-se o apoio ao serviço de Oncologia do Hospital Geral, em Caxias do Sul, que atende pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde).

Com recursos da *Lei Rouanet de Incentivo à Cultura* da Marcopolo e da Ciferal foi patrocinado o *Projeto Recria – Fazendo Arte Educação*, em execução desde 2004 na cidade de Caxias do Sul, atendendo por meio de oficinas de arte cerca de 3000 crianças e adolescentes. O Banco Moneo apoiou o Centro de Cultura Popular Reolon, que atende cerca de 300 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e pessoal. A Marcopolo, o Banco Moneo e a Ciferal repassaram 1,0% do Imposto de Renda devido para o *Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente* das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), onde as unidades fabris estão instaladas. Por meio da LIC (*Lei de Incentivo a Cultura via IPTU*), a Marcopolo apoiou projetos do município de Caxias do Sul voltados para a educação, tais como o Dinamização das Bibliotecas Comunitárias e o Passaporte da Leitura. Juntos, os projetos apoiados com esses incentivos fiscais receberam R\$ 674,2 mil oriundos de impostos das empresas Marcopolo.

A campanha de conscientização interna sobre a destinação de 6,0% do Imposto de Renda Devido Pessoa Física resultou na participação de 80 colaboradores da empresa, totalizando a destinação de R\$ 229,6 mil que serão utilizados em programas de Aprendizagem Industrial voltados para os adolescentes atendidos pela Recria – Rede Caxiense de Atenção à Criança e ao Adolescente.

26. Quadro de Pessoal

Nº COLABORADORES	2009	2008	2007	2006	2005
Controladora	7.040	7.581	6.877	6.076	6.057
Controladas no Brasil	2.656	3.035	3.046	2.086	2.540
Controladas no Exterior	4.019	3.139	2.449	1.927	1.939
Total ⁽¹⁾	13.715	13.755	12.372	10.089	10.536
Índice de Rotatividade (%) ⁽²⁾	1,23	1,18	0,89	1,05	1,08

Notas: ⁽¹⁾ Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; ⁽²⁾ Referente à Controladora.

27. Gestão de Pessoas

27.1 Satisfação dos Colaboradores

A satisfação dos colaboradores da empresa é medida por meio da Pesquisa de Clima Organizacional interna, que ocorre a cada dois anos. A pesquisa realizada em outubro

de 2009 obteve 78,0% como média geral de satisfação nas unidades em Caxias do Sul (RS). Um conjunto de ações serão implementadas ao longo do ano de 2010 como forma de promover melhorias que contribuam para a manutenção de um bom ambiente de trabalho e para corrigir os eventuais pontos fracos identificados na pesquisa.

27.2 Educação e Treinamento

Os programas de treinamento desenvolvidos na empresa contemplaram as áreas operacionais, técnicas e administrativas, com a realização de cursos que atendem às necessidades de qualificação dos profissionais em diferentes atividades. As lideranças da empresa participaram de programas específicos abrangendo as políticas de gestão de pessoas. A empresa também oferece bolsas de estudo para todos os níveis de escolaridade, inclusive para cursos de idiomas.

A Escola de Formação Profissional Marcopolo, criada em fevereiro de 1990, mantém cursos de aprendizagem industrial para jovens, incluindo aqueles em situação de vulnerabilidade social, oferecendo benefícios, primeiro emprego remunerado e acesso ao plano de carreira da empresa. Atualmente a EFPM tem cinco unidades no Brasil, tendo inaugurado em 2009 uma unidade junto à MASA (África do Sul). Ao longo dos seus 20 anos de atividades, a EFPM já formou mais de 600 jovens, habilitados a exercer suas atividades profissionais nas mais diversas áreas da empresa.

27.3 Qualidade de Vida

Os programas de qualidade de vida voltados para os colaboradores e familiares são adaptados à realidade de cada país onde a empresa tem unidades industriais. No Brasil, o *Programa VidaConviva* é desenvolvido pela Fundação Marcopolo, oferecendo inúmeras atividades de lazer, cultura e esportes que promovem a qualidade de vida. Em Caxias do Sul (RS), a sede da Fundação conta com ginásio poli-esportivo, quadras de esportes, casarão para festas, galpão para CTG (Centro de Tradições Gaúchas), churrasqueiras e parque infantil. Em Duque de Caxias (RJ), a Sede foi inaugurada em 2009 e dispõe de churrasqueiras, quadras de esportes, sala de jogos e cantina.

27.4 Remuneração e Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações

A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, resultante do atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar se os valores pagos aos colaboradores estão dentro dos padrões regionais, permitindo que a empresa mantenha a competitividade no mercado de trabalho.

Os acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 22 de dezembro de 2005, aprovaram o “Plano de Opção de Compra de Ações”. O plano, cujos participantes são os executivos da Companhia e de suas controladas (exceto os diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Comitê de RH e Ética e aprovado pelo Conselho de Administração.

27.5 Remuneração dos Administradores

O montante global anual fixado pela Assembleia Geral para pagamento dos honorários dos administradores da Companhia é distribuído entre os administradores pelo Conselho de Administração. A maior remuneração anual individual fixa do Conselho de Administração somou R\$ 247,0 mil em 2009, a remuneração média foi de R\$ 235,0 mil e a menor foi de R\$ 199,0 mil. No Comitê Executivo, a maior remuneração individual fixa em 2009 foi de R\$ 2.425,0 mil, a média foi de R\$ 1.809,0 mil e a menor foi de R\$ 934,0 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração individual fixa foi de R\$ 821,0 mil em 2009, a média foi de R\$ 707,0 mil e a menor foi de R\$ 480,0 mil. A remuneração individual anual fixa dos conselheiros fiscais foi de R\$ 108,0 mil.

Conforme estipulado no Estatuto Social da Companhia, os membros do Conselho de Administração não recebem remuneração variável. A maior remuneração variável individual do Comitê Executivo foi de R\$ 2.425,0 mil em 2009, a remuneração variável média foi de R\$ 1.809,0 mil e a menor foi de R\$ 934,0 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração variável individual em 2009 foi de R\$ 942,0 mil, a média foi de R\$ 762,0 mil e a menor foi de R\$ 523,0 mil. Os membros do Conselho Fiscal não recebem remuneração variável.

28. Expectativas para 2010

O setor de ônibus no mercado interno brasileiro inicia o ano de 2010 com boas perspectivas. A demanda provém das melhores condições de crédito através da linha FINAME do BNDES. A taxa de juros fixada em 7,0% ao ano, incluindo o *spread* do agente financeiro, com 100,0% do bem financiado por até 8 anos propiciam ao empresário investir na renovação da frota. A retomada da economia brasileira e a maior geração de emprego e renda, também vêm contribuindo para o aumento da demanda por ônibus.

A prorrogação das concessões das linhas interestaduais federais para 2011, bem como a definição da data para as licitações destas linhas para este mesmo ano, retoma a

demanda por ônibus rodoviários deste segmento que até então estava reprimida. Além disso, a idade média avançada da frota de ônibus rodoviários no Brasil necessariamente resultará em uma renovação gradativa.

Aliado a isso, o sucesso da Geração 7 também contribui para o aumento da demanda. As margens dos ônibus da nova Geração foram negativamente impactadas nos primeiros meses desde o lançamento em função da curva de aprendizagem. Em 2010, à medida que o processo de produção vai se tornando gradativamente dominado, bem como os fornecedores conseguem se adaptar às novas peças e componentes exigidos, as margens melhorarão.

A necessidade de mobilidade da população é cada vez maior. A Marcopolo disponibiliza os mais diversos modelos de ônibus para a utilização nos sistemas de transporte público. O modelo implantado em Curitiba foi também utilizado com sucesso em diversas cidades brasileiras e da América do Sul. O ano eleitoral de 2010 apresenta apelos positivos para a renovação da frota, beneficiando diversos programas, dentre os quais destaca-se o “Caminho da Escola”. Há ainda a possibilidade de extensão do programa escolar também para as áreas urbanas. O Programa de Aceleração do Crescimento da Mobilidade Urbana prevê que cidades com mais de 500 mil habitantes recebam corredores exclusivos de transporte coletivo de passageiros, o que acarretará em maior demanda por ônibus urbanos nos próximos anos.

O setor aposta ainda nas obras de infraestrutura visando atender a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. A verba anunciada de R\$ 9,0 bilhões com recursos do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) para melhorias do transporte urbano deverá ampliar a demanda por ônibus nos próximos anos.

O uso de ônibus urbanos de piso baixo (*low floor*), amplamente utilizados nas grandes cidades do exterior, deverá, de forma gradativa, ser incorporado na renovação da frota brasileira. Exemplo disso é o Estado do Rio de Janeiro que determinou que 50,0% da frota de ônibus urbanos seja dotada de piso baixo até 2014. Além disso, 100,0% da frota intermunicipal de ônibus rodoviários no Estado do Rio de Janeiro deverá estar equipada com ar condicionado até 2016. Outro decreto reduz para até 3,0% o valor da alíquota do ICMS na compra de ônibus de piso baixo de fornecedores estabelecidos no Estado do Rio de Janeiro, o que beneficiará fortemente a Ciferal, unidade da Marcopolo localizada no município de Duque de Caxias/RJ.

No exterior, a nova fábrica do Egito, atualmente em fase pré-operacional, deverá entrar em curso normal de operação neste 1º semestre de 2010, agregando 600 unidades ao consolidado da Marcopolo neste ano, proporcional à participação da Companhia na sociedade. A *Joint Venture* Tata Marcopolo Motors, na Índia, que em

2009 já entregou volume superior a 5,0 mil unidades, começa o ano com capacidade plena. Na África do Sul, a Copa do Mundo deste ano já agregou demanda em 2009 e agregará ainda mais neste 1º semestre. No México, a grande dependência econômica em relação aos Estados Unidos também afetou o mercado de ônibus. A recuperação econômica do país é esperada para o segundo trimestre do ano. A unidade na Colômbia deverá manter estabilizado seu nível de produção em 2010. No que tange as exportações, espera-se uma recuperação de volume a partir do segundo semestre de 2010.

A produção de peças e componentes da Marcopolo na China tem a finalidade de atender a visão estratégica da Companhia de desenvolver fornecedores dentro de seu programa de *global sourcing*.

Conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 11 de dezembro de 2009, a expectativa de desempenho (*guidance*) para 2010 é de: (i) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 2,55 bilhões; e (ii) produzir 24.700 ônibus entre as unidades do Brasil e do exterior. Os investimentos no ativo imobilizado demandarão recursos da ordem de R\$ 60,0 milhões. As previsões poderão ser revistas ao longo do exercício, se e quando as condições indicarem a conveniência de fazê-lo.

Por fim, destaca-se que no ano de 2009 a Marcopolo completou 60 anos de atividades, compartilhando sua trajetória de sucesso com clientes, fornecedores, colaboradores, representantes e acionistas. Foi através do trabalho e dedicação dispensados por todos que a Companhia conseguiu atingir o patamar atual e seguirá buscando perpetuar o negócio, respeitando os interesses de seus acionistas, protegendo o meio ambiente e participando do desenvolvimento das comunidades em que atua.

29. Agradecimentos

A Marcopolo sente-se honrada em poder agradecer aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento que serviram de suporte para os resultados alcançados em 2009. Os colaboradores mais uma vez acreditaram na Companhia e, em um esforço conjunto, superaram os desafios. Aos clientes e acionistas, agradece pela escolha, fidelidade e confiança, e, aos fornecedores, instituições financeiras, autoridades e à comunidade, pelo apoio recebido.

A Administração.

**Marcopolo S.A. e
empresas controladas**
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2009 e de 2008
e parecer dos auditores independentes

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	404.800	201.009	503.925	434.351
Títulos e valores mobiliários (Nota 4)	5.228		37.438	83
Contas a receber de clientes (Nota 5)	404.674	419.193	706.100	687.299
Estoques (Nota 6)	134.657	169.468	244.195	310.581
Impostos a recuperar (Nota 7)	74.459	146.092	94.344	173.497
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17)	24.634	38.029	35.004	40.875
Outras contas a receber	21.463	38.307	48.389	64.178
	1.069.915	1.012.098	1.669.395	1.710.864
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Partes relacionadas (Nota 12)	721	1.278		
Impostos a recuperar (Nota 7)	1.553	1.004	2.434	2.940
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17)	8.130	19.151	25.080	26.329
Depósitos judiciais (Nota 15)	11.776	12.236	13.745	14.617
Contas a receber de clientes (Nota 5)			398.943	329.726
Outras contas a receber	14.633		14.394	291
Investimentos (Nota 8)	326.065	338.333	927	912
Imobilizado (Nota 9)	127.773	108.718	290.768	268.982
Intangível (Nota 10)	64.184	65.764	68.416	68.794
Diferido (Nota 11)			8.144	11.590
	554.835	546.484	822.851	724.181
Total do ativo	1.624.750	1.558.582	2.492.246	2.435.045

Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante				
Fornecedores	120.033	105.372	207.070	188.833
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	126.682	287.594	385.633	628.416
Salários e férias a pagar	46.371	50.813	58.582	62.506
Impostos e contribuições a recolher	26.409	14.980	42.433	23.862
Partes relacionadas (Nota 12)	1.175	1.415		
Adiantamentos de clientes	13.812	17.421	19.613	32.103
Representantes comissionados	16.292	14.253	20.512	22.937
Juros sobre capital próprio e dividendos (Nota 19)	43.508	59.810	43.576	59.810
Participação dos administradores	7.552	7.074	7.552	7.074
Outras contas a pagar	32.070	38.911	68.792	92.386
	433.904	597.643	853.763	1.117.927
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	437.863	216.294	868.729	551.703
Provisão para contingências (Nota 15)	15.874	45.755	27.287	56.552
Benefícios a empregados (Nota 16)	8.039	10.570	8.059	10.573
Outras contas a pagar		24	1.550	2.972
	461.776	272.643	905.625	621.800
Participação dos minoritários			8.815	11.809
Patrimônio líquido				
Capital social (Nota 18)	450.000	450.000	450.000	450.000
Reservas de capital	(806)	708	(806)	708
Reservas de lucros	308.782	236.066	303.755	231.279
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 8)	(26.479)	7.580	(26.479)	7.580
Ações em tesouraria	(2.427)	(6.058)	(2.427)	(6.058)
	729.070	688.296	724.043	683.509
Total do passivo e patrimônio líquido	1.624.750	1.558.582	2.492.246	2.435.045

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Receita bruta de vendas e serviços	1.694.343	1.906.889	2.554.486	3.024.210
Deduções de vendas				
Impostos sobre vendas	(352.196)	(222.352)	(496.786)	(492.047)
Receita líquida de vendas e serviços	1.342.147	1.684.537	2.057.700	2.532.163
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.107.269)	(1.384.395)	(1.661.864)	(2.058.094)
Lucro bruto	234.878	300.142	395.836	474.069
Despesas (receitas) operacionais				
Com vendas	78.531	81.037	152.166	146.196
Honorários dos administradores	8.301	8.330	8.301	8.330
Despesas de administração	43.008	43.583	90.470	92.120
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	(12.240)	(210)	(35)	(4.863)
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	117.278	167.402	144.934	232.286
Resultado de participações societárias				
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 8)	2.603	31.016		
Amortização de ágio		(6.645)		(6.645)
Resultado financeiro				
Despesas financeiras (Nota 24)	(140.709)	(150.515)	(183.099)	(209.884)
Receitas financeiras (Nota 24)	192.771	119.913	229.540	171.022
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias	171.943	161.171	191.375	186.779
Imposto de renda e contribuição social (Nota 17)				
Corrente	(27.608)	(56.499)	(47.187)	(84.920)
Diferido		38.018		40.605
Participação dos administradores nos lucros	(7.552)	(7.074)	(7.552)	(7.074)
Participação dos minoritários nos lucros			(93)	(944)
Lucro líquido do exercício	136.783	135.616	136.543	134.446
Lucro líquido por ação - R\$	0,612	0,608	0,610	0,603

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

	Reservas de capital			Reservas de lucros							
	Capital social	Subvenção para investimentos	Ganho com alienação de ações em tesouraria	Legal	Para futuro aumento de capital	Para pagamento dividendos intermediários	Para compra das próprias ações	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Ações em tesouraria	Total
Em 31 de dezembro de 2007 (ajustado)	450.000	688	498	13.136	87.286	41.219	18.619	(14.106)		(3.362)	593.978
Alienação de ações em tesouraria			(478)							2.408	1.930
Aquisição de ações										(5.104)	(5.104)
Variação cambial de investimentos no exterior								21.686			21.686
Lucro líquido do exercício									135.616		135.616
Destinações:											
Reserva legal				6.780					(6.780)		
Juros sobre capital próprio e dividendos											
Ações ordinárias - R\$ 0,1672 por ação									(14.280)		(14.280)
Ações preferenciais - R\$ 0,1672 por ação									(22.979)		(22.979)
Dividendos propostos											
Ações ordinárias - R\$ 0,0665 por ação									(5.680)		(5.680)
Ações preferenciais - R\$ 0,0665 por ação									(9.139)		(9.139)
Dividendos complementares propostos											
Ações ordinárias - R\$ 0,0347 por ação									(2.963)		(2.963)
Ações preferenciais - R\$ 0,0347 por ação									(4.769)		(4.769)
Reserva para futuro aumento de capital					53.731				(53.731)		
Reserva para pagamento de dividendos						3.781			(3.781)		
Reserva para compra das próprias ações							11.514		(11.514)		
Em 31 de dezembro de 2008	450.000	688	20	19.916	141.017	45.000	30.133	7.580		(6.058)	688.296

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

	Reservas de capital			Reservas de lucros							
	Capital social	Subvenção para investimentos	Ganho com alienação de ações em tesouraria	Legal	Para futuro aumento de capital	Para pagamento dividendos intermediários	Para compra das próprias ações	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Total
Em 31 de dezembro de 2008	450.000	688	20	19.916	141.017	45.000	30.133	7.580		(6.058)	688.296
Alienação de ações em tesouraria			(1.514)							3.631	2.117
Aquisição de ações											
Reversão de dividendos complementares					7.731						7.731
Variação cambial de investimentos no exterior								(34.059)			(34.059)
Lucro líquido do exercício									136.783		136.783
Destinações:											
Reserva legal				6.839					(6.839)		
Juros sobre capital próprio											
Ações ordinárias - R\$ 0,1880 por ação									(16.056)		(16.056)
Ações preferenciais - R\$ 0,1880 por ação									(25.994)		(25.994)
Dividendos propostos											
Ações ordinárias - R\$ 0,1330 por ação									(11.359)		(11.359)
Ações preferenciais - R\$ 0,1330 por ação									(18.389)		(18.389)
Reserva para futuro aumento de capital					47.885				(47.885)		
Reserva para pagamento de dividendos											
Reserva para compra das próprias ações							10.261		(10.261)		
Em 31 de dezembro de 2009	450.000	688	(1.494)	26.755	196.633	45.000	40.394	(26.479)		(2.427)	729.070

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Resultado do exercício	136.783	135.616	136.543	134.446
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	16.575	29.981	39.711	47.869
Custo na venda de ativos permanentes	12.728	8.379	19.024	13.797
Equivalência patrimonial	(2.603)	(31.016)		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.798	5.764	15.695	14.267
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24.416	(38.018)	7.120	(40.605)
Juros e variações apropriados	(36.023)	45.931	(151)	54.248
Participações minoritárias			(2.994)	3.973
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	9.721	(138.341)	(139.987)	(225.080)
(Aumento) redução em outras contas a receber	73.755	(6.256)	72.818	22.439
(Aumento) redução nos estoques	34.811	(42.086)	48.746	(69.251)
(Aumento) redução nas de títulos e valores mobiliários	(5.228)		(37.355)	
Aumento (redução) em fornecedores	14.637	(35.907)	54.052	(35.909)
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(34.808)	13.680	(46.600)	(2.425)
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	<u>249.562</u>	<u>(52.273)</u>	<u>166.622</u>	<u>(82.231)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	(62.366)	(37.174)	(15)	(14.384)
Partes relacionadas	317	7.253		(5.726)
Dividendos de subsidiárias	38.153	13.163		
Compras de imobilizado e intangível	(41.753)	(58.738)	(103.944)	(110.322)
Gastos pré-operacionais em implantação de novas unidades				(7.475)
Aplicação financeira – não circulante				70.984
Caixa líquido usados nas atividades de investimentos	<u>(65.649)</u>	<u>(75.496)</u>	<u>(103.959)</u>	<u>(66.923)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos e financiamentos	404.653	530.503	732.404	1.114.379
Pagamentos de empréstimos e juros	(307.973)	(446.879)	(643.977)	(991.565)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(78.919)	(59.810)	(78.919)	(59.810)
Ações em tesouraria	2.117	(3.174)	2.117	(3.174)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	<u>19.878</u>	<u>20.640</u>	<u>11.625</u>	<u>59.830</u>
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa			(4.714)	28.150
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	201.009	308.138	434.351	495.525
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	<u>404.800</u>	<u>201.009</u>	<u>503.925</u>	<u>434.351</u>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	<u>203.791</u>	<u>(107.129)</u>	<u>69.574</u>	<u>(61.174)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Demonstrações do valor adicionado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Receitas	1.694.352	1.917.083	2.563.670	3.027.565
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	1.694.343	1.906.889	2.554.486	3.024.210
Outras receitas	4.807	15.958	24.879	17.622
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.798)	(5.764)	(15.695)	(14.267)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	(1.218.985)	(1.505.198)	(1.834.138)	(2.337.808)
Custos dos produtos e serviços vendidos	(1.107.269)	(1.416.385)	(1.661.865)	(2.204.000)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(119.149)	(66.420)	(147.428)	(110.829)
Perda / Recuperação de valores ativos	7.433	(22.393)	(24.845)	(22.979)
Valor adicionado bruto	475.367	411.885	729.532	689.757
Depreciação, amortização e exaustão	16.575	29.981	39.711	47.869
Valor adicionado líquido produzido pela Entidade	458.792	381.904	689.821	641.888
Valor adicionado recebido em transferência	195.374	150.929	229.540	171.022
Resultado de equivalência patrimonial	2.603	31.016		
Receitas financeiras	192.771	119.913	229.540	171.022
Valor adicionado total a distribuir	654.166	532.833	919.361	812.910
Distribuição do valor adicionado	654.166	532.833	919.361	812.910
Pessoal	271.880	283.647	408.994	413.876
Remuneração direta	215.296	240.441	328.644	348.557
Benefícios	37.106	26.089	58.408	43.271
FGTS	19.478	17.117	21.942	22.048
Impostos, taxas e contribuições	100.860	(39.920)	183.828	50.704
Federais	81.199	(5.076)	150.913	29.749
Estaduais	19.590	(34.920)	32.773	20.734
Municipais	71	76	142	221
Remuneração de capitais de terceiros	144.643	153.490	189.996	213.884
Juros	140.709	150.515	183.099	209.884
Aluguéis	3.934	2.975	6.897	4.000
Juros sobre o capital próprio e dividendos	136.783	135.616	136.543	134.446
Juros sobre o capital próprio	42.050	37.259	42.050	37.259
Dividendos	29.748	22.551	29.748	22.551
Lucros retidos do exercício	64.985	75.806	64.745	74.636

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo" ou a "Companhia") é uma sociedade anônima com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Companhia tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

A comercialização é efetuada no mercado interno e externo através de suas controladas ou representantes comerciais.

As controladas abaixo mencionadas possuem as seguintes razões sociais e podem ser identificadas nessas demonstrações financeiras pelas seguintes denominações:

- Banco Moneo S.A. ("Banco Moneo");
- Brasa Middle East FZE ("Brasa");
- Ciferal Indústria de Ônibus Ltda ("Ciferal");
- GB Polo ("GB Polo");
- Ilmot International Corporation ("Ilmot");
- Laureano S.A. ("Laureano");
- Loma Hermosa S.A. ("Loma");
- Marcopolo Argentina S.A. ("Marsa");
- Marcopolo Auto Components Co Ltd. ("MAC");
- Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A. ("MPC");
- Marcopolo International Corp. ("MIC");
- Marcopolo International Corporation S.A. ("MIC UY");
- Marcopolo Latinoamérica S.A. ("Mapla");
- Marcopolo South África Pty Ltd. ("Masa");
- Marcopolo Trading S.A. ("Trading");
- Moneo Investimentos S.A. ("Moneo");
- MVC Componentes Plásticos Ltda. ("MVC");
- Polo Plastic Component ("Polo Plastic");
- Polo Serviços em Plásticos Ltda ("Polo Serviços")
- Polomex S.A. de C.V. ("Polomex");
- Poloplast Componentes S.A. de C.V. ("Poloplast");
- Poloplast Paineis e Componentes Ltda ("Painéis");
- Rotas do Sul Logística Ltda. ("Rotas do Sul");
- Russian Busses Marco ("Russian");
- San Marino Bus de México S.A. de C.V. ("San Marino México");
- San Marino Ônibus e Implementos Ltda. ("San Marino");

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Spheros Climatização do Brasil S.A. ("Spheros");
- Spheros México S.A. de C.V. ("Spheros México");
- Spheros Thermosystems Colombia Ltda.. ("Spheros Colombia");
- Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda. ("Syncro");
- Superpolo S.A. ("Superpolo");
- Tata Marcopolo Motors Limited ("Tata"), e
- WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda. ("WSul");

2 Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 24 de fevereiro de 2010.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consubstanciadas nas disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, que serão diferentes daquelas que serão utilizadas para elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, conforme descrito no item 2.3 a seguir.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

2.2 Descrição das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir:

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

(b) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

(c) Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço.

(d) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e limites utilizados de conta garantida. O saldo utilizado de contas garantidas inclui-se em empréstimos no passivo circulante do balanço e compõe o saldo de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

(e) Instrumentos financeiros

Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e freqüente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção). Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

(f) Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 20.

(g) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

O valor presente é calculado com base na taxa efetiva de juros das vendas a prazo. A referida taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado. Essa taxa em 31 de dezembro de 2009 e 2008 correspondia a, em média, 8,8% a.a (Nota 5).

(h) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da Média Ponderada Móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal), exceto os custos dos empréstimos tomados. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

execução e as despesas de venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação (Nota 6).

(i) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social (Nota 17).

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

(j) Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor de custo ou líquido de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio ou as variações monetárias auferidas.

(k) Investimentos em controladas e coligadas

Custo e/ou valor patrimonial

Os investimentos em sociedades controladas e coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. No caso de variação cambial de investimento em coligadas e controladas no exterior, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta "Ajuste de avaliação patrimonial", no patrimônio líquido da Companhia, e somente são registradas ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas coligadas e equiparadas são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido.

Quando necessário, as práticas contábeis da controlada e coligadas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ágio

O ágio determinado na aquisição de um investimento é calculado como a diferença entre o valor de compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. Os ágios registrados no grupo de intangíveis e fundamentados em rentabilidade futura, foram amortizados até 31 de dezembro de 2008 (Nota 10).

(l) Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

(m) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na (Nota 9). Terrenos não são depreciados.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Determinação da vida útil-econômica

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a Companhia concluiu a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo da depreciação, bem como para determinar o valor residual dos itens do imobilizado.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para fins dessa análise, a Companhia contratou empresa especializada, que emitiu Laudo de Avaliação datado de 31 de dezembro de 2009. Para a elaboração do laudo, a empresa de avaliação considerou o planejamento operacional da Companhia para os próximos exercícios, antecedentes internos, como o nível de manutenção e utilização dos itens, elementos externos de comparação, tais como tecnologias disponíveis, recomendações e manuais de fabricantes e taxas de vivência dos bens. Considerando que historicamente a Companhia não efetua a alienação de seus principais itens do imobilizado, senão na forma de sucata, o valor residual dos itens do imobilizado foi considerado como sendo igual a zero. A nova estimativa de vida útil remanescente dos itens do imobilizado, está apresentada na Nota 09, e foi contabilizada de forma prospectiva a partir de 1º de janeiro de 2009.

(n) Intangíveis

Pesquisa e desenvolvimento

Os gastos com pesquisa são reconhecidos como despesas quando incorridos.

Programas de computador (softwares)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 10.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 10.

Outros ativos intangíveis

Os custos com a aquisição de patentes, marcas comerciais, licenças e direitos de exploração são capitalizados e amortizados usando-se o método linear ao longo das vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 10.

(o) Diferido

O diferido, formado até 31 de dezembro de 2008, por despesas pré-operacionais é amortizado no período de até cinco anos.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(p) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis.

(q) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas na Nota 9.

(r) Passivos circulante e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

(s) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação presente, legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável uma saída de recursos para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

(t) Benefícios a funcionários

Obrigações de pensão

O passivo relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando-se o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento se aproximam dos prazos do passivo relacionado.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos funcionários relacionados.

Para os planos de contribuição definida, a empresa paga contribuições a planos de pensão de administração pública ou privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

Benefícios de demissão

Os benefícios de demissão são pagos sempre que o vínculo empregatício do funcionário é encerrado antes da data normal de aposentadoria ou sempre que um funcionário aceitar a demissão voluntária em troca desses benefícios. A Companhia reconhece os benefícios de demissão quando está demonstravelmente comprometida com o encerramento do vínculo empregatício de funcionários segundo um plano formal e detalhado sem possibilidade de desistência ou com a concessão de benefícios de demissão em virtude de uma oferta de demissão voluntária.

Participação nos lucros e bônus

O reconhecimento dessa participação é usualmente efetuado quando do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável pela Companhia.

Remuneração com base em ações

A Companhia oferece a empregados e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da Companhia, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido; período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida ao patrimônio líquido, prospectivamente.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(u) Empréstimos

Os empréstimos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

(v) Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio são originalmente registrados na determinação do resultado como despesa financeira, sendo posteriormente revertidos na apuração do lucro líquido do exercício e demonstrados como destinação dos lucros acumulados na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Para fins fiscais, foram tratados como despesa financeira, reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

(w) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor presente pela venda de mercadorias e serviços no curso normal das atividades e é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

A receita pela venda de produtos e mercadorias é reconhecida: (i) quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável; (ii) os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia; e (iv) os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador.

A receita proveniente de *royalties* é reconhecida pelo regime de competência, de acordo com a essência dos acordos relevantes. A receita de juros é reconhecida em base proporcional ao tempo, levando em consideração o principal em aberto e a taxa efetiva ao longo do período até o vencimento, quando se determina que essa receita será apropriada à Companhia.

2.3 Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e interpretações de normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis que vão do CPC 15 ao CPC 40, foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. Além dessas, também foram publicadas outras normas e interpretações que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência com as normas internacionais. As normas a seguir são apenas aquelas que poderão (ou deverão) impactar as demonstrações financeiras da Companhia de forma mais relevante. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

apresentadas, deverão ser reapresentadas para fins de comparação. A Companhia não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

3 Demonstrações financeiras consolidadas

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A., suas controladas e controladas em conjunto, a seguir relacionadas:

	Percentual de participação			
	2009		2008	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas				
Banco Moneo		100,00		100,00
Brasa (i)		100,00		100,00
Ciferal	99,99	0,01	99,99	0,01
Ilmot (i)	100,00		100,00	
Laureano (i)		100,00		100,00
MAC (i)	100,00		100,00	
MPC (i)		100,00		100,00
MIC (i)		100,00		100,00
MIC UY(i)	100,00			
Mapla (i)	99,99	0,01	99,99	0,01
Marsa (i)	90,00	10,00	90,00	10,00
Masa (i)	100,00			100,00
Painéis				100,00
Trading	99,99		99,99	
Moneo	100,00		100,00	
Polo Serviços	99,00	1,00	99,00	1,00
Polomex (i)	3,61	70,39	3,61	70,39
Poloplast (i)	100,00			100,00
Syncroparts	99,99	0,01	99,99	0,01

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Percentual de participação			
	2009		2008	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas em conjunto				
Loma (i)(ii)	33,00		33,00	
MVC	46,00		46,00	
Painéis		46,00		
Polo Plastic (i)(iii)				50,00
Russian (i)(iii)				50,00
San Marino	45,00		39,59	
Rotas do Sul		45,00		39,59
San Marino México (i)		45,00		39,59
Spheros	40,00		40,00	
Spheros Colômbia (i)		40,00		40,00
Spheros México (i)		40,00		40,00
Superpolo (i)		50,00		50,00
Tata (i)	49,00		49,00	
WSul	30,00		30,00	
GB Polo (i)	49,00		49,00	

(i) Controladas no exterior;

(ii) Em Janeiro de 2010, foi aumentada a participação da Loma de 33% para 40%;

(iii) Em dezembro de 2009 a Marcopolo encerrou a associação que mantinha.

	Percentual de participação			
	2009		2008	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Participação em fundos exclusivos				
Fundo de Investimento Paradiso Multimercado	100,00		100,00	
FIDC Marcopolo Financeiro	30,00		30,00	

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados.
- (d) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.
- (e) Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.
- (f) Visando à maior transparência das informações nas demonstrações financeiras, foram incluídos de forma consolidada, os saldos e as operações nas quais a Companhia participa como quotista exclusivo.
- (g) No caso da consolidação das demonstrações financeiras do FIDC, o saldo dos direitos creditórios foram incorporados ao saldo de contas a receber de clientes no mercado interno e os montantes do patrimônio líquido do Fundo foi refletido como obrigação por empréstimo. Os saldos das quotas subordinadas detidas pelo Banco Moneo foram eliminados no processo de consolidação.
- (h) Consolidação das demonstrações contábeis da Superpolo, Polo Plastic, Russian, Wsul, San Marino, Spheros, Tata, Loma, MVC e GB Polo, proporcionalmente à participação no capital social das mesmas. O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	<u>Superpolo</u>		<u>Polo Plastic</u>		<u>Russian</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Ativo						
Circulante	44.602	60.910		11.010		32.550
Não circulante						
Realizável a longo prazo		54				
Imobilizado e intangível	<u>34.574</u>	<u>41.892</u>		<u>5.716</u>		<u>5.112</u>
Total do ativo	<u>79.176</u>	<u>102.856</u>		<u>16.726</u>		<u>37.662</u>
Passivo						
Circulante	40.680	64.462		9.288		62.956
Não circulante						
Exigível a longo prazo	11.906	13.724				212
Patrimônio líquido	<u>26.590</u>	<u>24.670</u>		<u>7.438</u>		<u>(25.506)</u>
Total do passivo	<u>79.176</u>	<u>102.856</u>		<u>16.726</u>		<u>37.662</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstrativo de resultado						
Receita operacional líquida	103.010	109.970	5.280	19.948	5.184	41.920
Lucro bruto	24.616	14.920	606	726	(1.386)	(13.112)
Lucro operacional	7.146	498	(552)	260	(6.942)	(25.814)
Imposto de renda e contribuição social	(628)	(144)	(36)		714	
Lucro (prejuízo) do exercício	6.518	330	(588)	246	(6.228)	(26.406)
	Wsul		San Marino		Spheros	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Ativo						
Circulante	4.970	3.071	98.689	85.173	25.725	26.988
Não circulante						
Realizável a longo prazo				5.044		
Imobilizado e intangível	3.717	4.843	50.840	52.665	4.425	4.578
Total do ativo	8.687	7.914	149.529	142.882	30.150	31.566
Passivo						
Circulante	1.450	823	89.720	99.661	9.398	13.158
Não circulante						
Exigível a longo prazo		97	45.678	31.354	22	
Patrimônio líquido	7.237	6.994	14.131	11.867	20.730	18.408
Total do passivo	8.687	7.914	149.529	142.882	30.150	31.566
Demonstrativo de resultado						
Receita operacional líquida	12.707	15.253	216.927	246.181	55.158	68.635
Lucro bruto	1.613	3.830	29.184	42.172	12.575	16.433
Lucro operacional	470	1.770	2.696	2.099	4.913	10.948
Imposto de renda e contribuição social	(227)	(503)	(160)	218	(1.620)	(4.383)
Lucro (prejuízo) do exercício	243	1.267	2.536	2.314	3.293	6.565
	Tata		Loma		MVC(1)	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Ativo						
Circulante	56.776	25.131	34.739	45.728	25.665	23.934
Não circulante						
Realizável a longo prazo				3.404		6.556
Imobilizado e intangível	91.667	100.749	15.409	20.191	27.939	24.946
Total do ativo	148.443	125.880	50.148	69.323	53.604	55.436
Passivo						
Circulante	78.606	70.033	13.951	18.081	27.424	26.351
Não circulante						
Exigível a longo prazo	50.496	38.416	4.852	5.057	7.213	11.555
Patrimônio líquido	19.341	17.431	31.345	46.185	18.967	17.530
Total do passivo	148.443	125.880	50.148	69.323	53.604	55.436
Demonstrativo de resultado						
Receita operacional líquida	94.124	11.610	91.815	104.506	78.626	11.283
Lucro bruto	(4.188)	(4.259)	23.133	25.888	13.028	(248)
Lucro operacional	(14.976)	(8.769)	14.497	16.404	1.696	(3.920)
Imposto de renda e contribuição social	(20)		(4.894)	(5.352)	(259)	4.516
Lucro (prejuízo) do exercício	(14.996)	(10.149)	9.603	12.885	1.437	607

(1) A partir de junho de 2009 a Painéis passou a ser consolidada pela MVC.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>GB Polo</u>
	<u>2009</u>
Ativo	
Circulante	36.892
Não circulante	
Realizável a longo prazo	
Imobilizado e intangível	<u>39.073</u>
Total do ativo	<u>75.965</u>
Passivo	
Circulante	44.282
Não circulante	
Exigível a longo prazo	
Patrimônio líquido	<u>31.683</u>
Total do passivo	<u>75.965</u>
Demonstrativo de resultado	
Receita operacional líquida	14.369
Lucro bruto	2.292
Lucro operacional	324
Imposto de renda e contribuição social	
Lucro (prejuízo) do exercício	324

A conciliação do resultado do exercício e do patrimônio líquido está demonstrada a seguir:

	<u>Resultado do exercício</u>		<u>Patrimônio líquido</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Controladora	136.783	135.616	729.070	688.296
Realização de lucro auferido pela controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	4.787	3.617		
Eliminação de lucro auferido pela controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	<u>(5.027)</u>	<u>(4.787)</u>	<u>(5.027)</u>	<u>(4.787)</u>
Consolidado	<u>136.543</u>	<u>134.446</u>	<u>724.043</u>	<u>683.509</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

4.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	64.364	54.713	73.800	71.883
No exterior			15.059	15.948
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata				
No Brasil	340.436	146.296	415.066	222.754
No exterior				123.766
Total do caixa e equivalente de caixa	404.800	201.009	503.925	434.351

4.2 Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Mantidos para negociação				
Letras Financeiras do Tesouro			19.791	
Fundos de investimentos de renda fixa			7.797	
Certificados de Depósitos Bancários			4.066	
Derivativo – Mercado a termo (<i>Non Deliverable Forward</i>)	5.228		5.228	
Outros			556	83
Total dos títulos e valores mobiliários	5.228		37.438	83

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 100% e 106% do CDI, resultando uma média ponderada de 102,46% do CDI. As aplicações financeiras no exterior são remuneradas à taxa média de 3,90% ao ano mais variação cambial do dólar norte-americano. Os bancos gestores dos recursos são considerados bancos de primeira linha.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante				
No mercado nacional	308.711	258.144	397.274	336.713
No mercado externo	127.905	187.135	174.511	259.363
Relações interfinanceiras			190.809	139.967
Ajuste a valor presente	(4.897)	(3.839)	(5.672)	(4.215)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(27.045)	(22.247)	(50.822)	(44.529)
	<u>404.674</u>	<u>419.193</u>	<u>706.100</u>	<u>687.299</u>
Não Circulante				
No mercado interno				
No mercado externo			1.217	6.699
Relações interfinanceiras			397.726	323.027
			<u>398.943</u>	<u>329.726</u>
	<u>404.674</u>	<u>419.193</u>	<u>1.105.043</u>	<u>1.017.025</u>

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa Finame do BNDES.

6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados	36.986	40.003	53.510	54.305
Produtos em elaboração	17.792	17.166	33.867	37.421
Matérias-primas e auxiliares	78.849	105.545	151.953	205.737
Adiantamentos a fornecedores e outros	2.111	7.656	7.935	15.282
Provisão para perdas nos estoques	(1.081)	(902)	(3.070)	(2.164)
	<u>134.657</u>	<u>169.468</u>	<u>244.195</u>	<u>310.581</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante				
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica	42.032	43.998	43.894	50.056
CSLL - Contribuição Social sobre Lucro Líquido	11.347	20.044	11.970	22.395
IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados	3.999	4.550	5.780	5.709
ICMS Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	2.540	58.465	3.413	59.161
PIS - Programa de Integração Social	2.430	4.089	3.018	4.485
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	6.480	13.834	8.101	14.512
IVA - Imposto sobre valor agregado			10.565	339
Outros	5.631	1.112	7.603	16.840
	<u>74.459</u>	<u>146.092</u>	<u>94.344</u>	<u>173.497</u>
Realizável a longo prazo				
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	1.553	1.004	2.073	2.940
Outros			361	
	<u>1.553</u>	<u>1.004</u>	<u>2.434</u>	<u>2.940</u>
	<u>76.012</u>	<u>147.096</u>	<u>96.778</u>	<u>176.437</u>

8 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Em controladas e controladas em conjunto	325.338	337.606		
Outros investimentos	<u>727</u>	<u>727</u>	<u>927</u>	<u>912</u>
	<u>326.065</u>	<u>338.333</u>	<u>927</u>	<u>912</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto estão demonstrados a seguir:

	Controladas													Controladas em conjunto						Total Geral		
	Cíferal	Ilmot (1)	Mac (1)	Mapla (1)	Marsa (1)	Masa (1)	Moneo	Polo	Polomex (2)	Painéis	Poloplást (1)	Synco- parts	Trading	GB Polo S.A.E (1)	Loma (1)	MVC	San Marino	Spheros	Tata (1)	Wsul	2009	2008
Dados dos Investimentos																						
Capital social	20.000	26.802	4.948	915	337	7.338	100.000	500	15.340		6.703	4.000	1.000	31.179	21.684	34.011	15.036	3.300	41.144	6.100		
Patrimônio líquido ajustado	74.986	41.516	3.530	(10.032)	(792)	2.887	119.637	7.814	33.100		979	13.184	9.467	31.683	31.346	18.967	14.132	20.729	19.340	7.235		
Ações ou quotas possuídas	499.953	50.000	1	4.000	736.000	100.000	100.000	1	3.011.659	1	8.167.725	1	3.450.103	4.803.922	15.949.948	1	7.478.482	244.898	24.500	1.830.000		
% de participação	99,99	100,00	100,00	99,99	90,00	100,00	100,00	99,00	3,61	46,00	100,00	99,99	99,99	49,00	33,00	46,00	45,00	40,00	49,00	30,00		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	29.396	3.875	(1.607)	(38.494)	(1.114)	1.427	10.548	479	107	(365)	(2.915)	618	693	311	8.236	1.437	2.535	3.292	(14.406)	241		
Movimentação dos investimentos																						
Saldos iniciais	65.582	49.368	4.310	37.796	223		97.893	7.337	1.597	5.849		12.565	9.073		15.242	8.064	4.704	7.363	8.542	2.098	337.606	268.857
Integralização de capital			1.755				25.000												10.598		37.353	27.752
Aquisição de participação						621					3.903			19.847			642				25.013	9.477
Transferências																					(38)	
Dividendos recebidos	(19.999)						(13.806)						(300)		(3.722)			(326)			(38.153)	(13.163)
Reversão de dividendos																						
Resultado de equivalência patrimonial	29.396	3.861	(1.607)	(38.552)	(1.002)	2.087	10.548	474	4	(291)	(2.545)	618	693	25	3.169	661	1.033	1.305	(7.347)	73	2.603	31.016
Ajustes acumulados de conversão	7	(11.713)	(928)	(9.275)	66	180			(406)	(533)	(379)			(4.347)	(4.345)		(20)	(50)	(2.316)		(34.059)	21.686
Redução de capital										(5.025)											(5.025)	(7.981)
Saldos finais																						
Pelo valor patrimonial	74.986	41.516	3.530	(10.031)	(713)	2.888	119.635	7.811	1.195		979	13.183	9.466	15.525	10.344	8.725	6.359	8.292	9.477	2.171	325.338	337.606

- (1) Controlada no exterior.
- (2) A controlada passou a utilizar o dólar norte-americano como moeda funcional.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado Controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e Utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilização em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2007	12.575	34.123	31.950	1.961	2.685	1.091	99	18.116	102.600
Aquisição	311	3.668	15.911	481	1.700	654		219	22.944
Baixas		(31)	(156)	(81)	(49)	(71)	(1)	(9)	(398)
Depreciações		(4.016)	(10.679)	(369)	(970)	(394)			(16.428)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	12.886	33.744	37.026	1.992	3.366	1.280	98	18.326	108.718
Custo do Imobilizado	12.886	92.214	105.556	5.019	10.577	3.149	98	18.326	247.825
Depreciação acumulada		(58.470)	(68.530)	(3.027)	(7.211)	(1.869)			(139.107)
Valor residual	12.886	33.744	37.026	1.992	3.366	1.280	98	18.326	108.718
Saldos em 31 de dezembro de 2008	12.886	33.744	37.026	1.992	3.366	1.280	98	18.326	108.718
Aquisição	3.339	6.351	21.621	194	770	329		3.642	36.246
Baixas	(1.754)	(4.492)	(1.384)	(15)	(16)	(29)		(13)	(7.703)
Transferência		2.726	1.517		(17)			(4.226)	
Depreciações		(1.363)	(6.441)	(385)	(1.014)	(285)			(9.488)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	14.471	36.966	52.339	1.786	3.089	1.295	98	17.729	127.773
Custo do Imobilizado	14.471	96.073	126.605	5.172	11.225	3.271	98	17.729	274.644
Depreciação acumulada		(59.107)	(74.266)	(3.386)	(8.136)	(1.976)			(146.871)
Valor residual	14.471	36.966	52.339	1.786	3.089	1.295	98	17.729	127.773
Taxas anuais de depreciação - %		2,5% a.a.	11,0% a.a.	10,0% a.a.	20,0% a.a.	20,0% a.a.			

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Síntese da movimentação do imobilizado Consolidado

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e Utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobiliz. em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2007	18.518	73.399	77.902	4.172	4.823	3.177	1.130	35.636	218.757
Efeito Cambial	28	4.505	2.358	132	33	235	756	1.865	9.912
Aquisição	2.063	6.769	40.841	2.730	503	3.076	17.076	11.749	84.807
Baixas		(93)	(3.948)	(680)	(339)	(492)	(2.429)	(5.441)	(13.422)
Transferência	(200)	200					(201)	201	
Depreciações		(7.297)	(18.128)	(1.571)	(1.128)	(1.139)	(1.809)		(31.072)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	<u>20.409</u>	<u>77.483</u>	<u>99.025</u>	<u>4.783</u>	<u>3.892</u>	<u>4.857</u>	<u>14.523</u>	<u>44.010</u>	<u>268.982</u>
Custo do Imobilizado	20.409	153.248	209.908	12.631	13.049	9.032	25.415	44.010	487.702
Depreciação acumulada		(75.765)	(110.883)	(7.848)	(9.157)	(4.175)	(10.892)		(218.720)
Valor residual	<u>20.409</u>	<u>77.483</u>	<u>99.025</u>	<u>4.783</u>	<u>3.892</u>	<u>4.857</u>	<u>14.523</u>	<u>44.010</u>	<u>268.982</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2008	20.409	77.483	99.025	4.783	3.892	4.857	14.523	44.010	268.982
Efeito Cambial	(617)	(10.761)	(4.856)	(291)	(14)	(172)	(1.834)	(6.868)	(25.413)
Aquisição	4.644	26.949	58.182	1.004	864	569	2.109	1.692	96.013
Baixas	(1.756)	(4.654)	(5.494)	(431)	(32)	(334)	(2.581)	(3.691)	(18.973)
Transferência		2.726	1.723	148	(17)	32	5	(4.617)	
Depreciações		(4.317)	(21.054)	(827)	(1.119)	(1.142)	(1.382)		(29.841)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>22.680</u>	<u>87.426</u>	<u>127.526</u>	<u>4.386</u>	<u>3.574</u>	<u>3.810</u>	<u>10.840</u>	<u>30.526</u>	<u>290.768</u>
Custo do Imobilizado	22.680	166.132	248.692	10.156	12.603	8.396	16.249	30.526	515.434
Depreciação acumulada		(78.706)	(121.166)	(5.770)	(9.029)	(4.586)	(5.409)		(224.666)
Valor residual	<u>22.680</u>	<u>87.426</u>	<u>127.526</u>	<u>4.386</u>	<u>3.574</u>	<u>3.810</u>	<u>10.840</u>	<u>30.526</u>	<u>290.768</u>
Taxas anuais de depreciação (*) %		2,5% a.a.	11,0% a.a.	10,0% a.a.	20,0% a.a.	20,0% a.a.	10,0% a.a.		

10 Intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível Controladora.

	Ágio adquirido				Total
	Softwares	Marcas e patentes	San Marino	Loma	
Saldos em 31 de dezembro de 2007	11.231	349	31.943		43.523
Aquisição	21.412			14.382	35.794
Amortização	(6.821)	(87)	(3.777)	(2.868)	(13.553)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	<u>25.822</u>	<u>262</u>	<u>28.166</u>	<u>11.514</u>	<u>65.764</u>
Custo do Intangível	39.124	1.216	34.932	14.382	89.654
Amortização acumulada	(13.302)	(954)	(6.766)	(2.868)	(23.890)
Valor residual	<u>25.822</u>	<u>262</u>	<u>28.166</u>	<u>11.514</u>	<u>65.764</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2008	25.822	262	28.166	11.514	65.764
Aquisição	1.677		3.830		5.507
Amortização	(7.013)	(74)			(7.087)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>20.486</u>	<u>188</u>	<u>31.996</u>	<u>11.514</u>	<u>64.184</u>
Custo do Intangível	40.805	1.217	38.762	14.382	95.166
Amortização acumulada	(20.319)	(1.029)	(6.766)	(2.868)	(30.982)
Valor residual	<u>20.486</u>	<u>188</u>	<u>31.996</u>	<u>11.514</u>	<u>64.184</u>
Taxas anuais de amortização %	20,0% a.a.	15,0% a.a.			

(b) Síntese da movimentação do intangível Consolidado.

	Ágio adquirido					Total
	Softwares	Marcas e patentes	Outros Intangíveis	San Marino	Loma	
Saldos em 31 de dezembro de 2007	11.531	785		31.943		44.259
Aquisição	24.691	820			14.382	39.893
Baixa		(375)				(375)
Amortização	(7.511)	(827)		(3.777)	(2.868)	(14.983)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	28.711	403		28.166	11.514	68.794
Custo do Intangível	42.162	2.097		34.932	14.382	93.573
Amortização acumulada	(13.451)	(1.694)		(6.766)	(2.868)	(24.779)
Valor residual	28.711	403		28.166	11.514	68.794
Saldos em 31 de dezembro de 2008	28.711	403		28.166	11.514	68.794
Efeito cambial	(259)	(1)				(260)
Aquisição	2.943	130	1.028	3.830		7.931
Baixa	(47)	(4)				(51)
Amortização	(7.694)	(78)	(226)			(7.998)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	23.654	450	802	31.996	11.514	68.416
Custo do Intangível	45.877	1.485	1.028	38.762	14.382	101.534
Amortização acumulada	(22.223)	(1.035)	(226)	(6.766)	(2.868)	(33.118)
Valor residual	23.654	450	802	31.996	11.514	68.416
Taxas anuais de amortização %	20,0% a.a.	15,0% a.a.	10,0% a.a.			

11 Diferido

	Consolidado				Taxa de amortização a.a. %
			2009	2008	
	Custo	Amortização	Líquido	Líquido	
Gastos pré-operacionais	24.345	(16.201)	8.144	11.590	20,0%
	24.345	(16.201)	8.144	11.590	

Os gastos pré-operacionais se referem basicamente a desenvolvimento e implantação de novas unidades até 31 de dezembro de 2008 e foram diferidos na fase de construção e desenvolvimento dos projetos até o momento que passaram a operar normalmente.

12 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 31 de dezembro de 2009, bem como as transações que influenciaram o resultado do período, decorrem de transações entre a Companhia e suas subsidiárias, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

	<u>Saldos ativos por mútuo e conta corrente</u>	<u>Saldos passivos por mútuo e conta corrente</u>	<u>Contas a receber por vendas</u>	<u>Contas a pagar por compras</u>	<u>Compras de produtos/ serviços</u>	<u>Vendas de produtos/ serviços</u>	<u>Receitas financeiras</u>	<u>Despesas financeiras</u>
Coligadas								
Brasa			645			563		
Ciferal		1.175	4.760	58	1.678	41.658		625
GB Polo			80			899		
Ilmot	557					3.583	29	
Loma			119			383		
MAC			357			621	4	
MPC			807			312		
MIC						45.824		
MIC UY			1.004			4.499		
Mapla			342			464	3	
Marsa						157		
Masa			56.630			62.834		
Trading	5						1	
Moneo	54						3	
MVC	9		378	1.571	10.108	756	1	
Polo Painéis						10	4	
Polo							1	
Polomex			3.710			44.047		
Russian						187		
San Marino			242			2.096		
Spheros				2.086	15.413	9		
Superpolo			1.531			4.633	4	
Syncroparts	3							
Tata			5.536			5.223		
WSul	93			494	3.811			
Saldo em 2009	<u>721</u>	<u>1.175</u>	<u>76.141</u>	<u>4.209</u>	<u>31.010</u>	<u>218.758</u>	<u>50</u>	<u>625</u>
Saldo em 2008	<u>1.278</u>	<u>1.415</u>	<u>93.190</u>	<u>2.781</u>	<u>44.465</u>	<u>406.153</u>	<u>55</u>	<u>810</u>

Os saldos de mútuos e contas correntes de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

13 Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	Controladora				2009	2008
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações		
Conselho de Administração e						
Diretores estatutários	8.687	7.552	48	116	16.403	15.153
Diretores não estatutários	5.031	5.031	193	79	10.334	7.107
	<u>13.718</u>	<u>12.583</u>	<u>241</u>	<u>195</u>	<u>26.737</u>	<u>22.260</u>

14 Empréstimos e financiamentos

	Taxa Média Ponderada % a.a.	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
Moeda nacional					
FINAME	2,32	7.673	1.927	8.547	3.085
Empréstimos bancários	2,58	1.805	34.389	46.187	35.813
FINEP	6,29	106.568	80.629	116.572	127.964
Pré-embarque especial	4,83	315.349	209.300	315.349	209.300
FIDC - Marcopolo Financeiro	CDI + 1,40			24.573	33.911
Moeda estrangeira					
Adiantamentos de contratos de câmbio	4,54	45.484	69.038	48.432	78.898
Pré-pagamento de exportação em					
Dólares norte-americanos	2,24	70.190	94.952	71.028	96.450
Financiamento em dólares	6,75	17.476	13.653	21.363	148.918
Financiamento em pesos argentinos	20,00			2.319	2.718
Financiamento em pesos colombianos	8,32			17.157	27.410
Financiamento em randes sul-africanos	10,00			26.062	6.850
Financiamento em euros	5,50			14.283	10.488
Financiamento em rúpias indianas	11,00			27.997	23.306
Captações no mercado aberto					
Moeda nacional					
BNDES	TJLP + 1,00			514.493	375.008
		564.545	503.888	1.254.362	1.180.119
Passivo circulante		(126.682)	(287.594)	(385.633)	(628.416)
Passivo não circulante		437.863	216.294	868.729	551.703

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
2010		84.339		216.542
2011	50.331	50.677	205.704	136.087
2012	338.267	81.278	461.937	199.074
A partir de 2012	49.265		201.088	
	<u>437.863</u>	<u>216.294</u>	<u>868.729</u>	<u>551.703</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 8.547 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 3.085 em 31 de dezembro de 2008) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 e fianças bancárias.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

15 Provisão para contingências e depósito judicial

(a) Contingências passivas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

	Controladora				Consolidado			
	2009		2008		2009		2008	
Natureza do passivo	Provável	Possível	Provável	Possível	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	150		165		592	482	165	482
Trabalhista	2.090	4.181	1.734	3.577	2.603	5.258	3.161	4.513
Tributário	13.634	234.882	43.856	107.366	24.092	243.550	53.226	114.932
	<u>15.874</u>	<u>239.063</u>	<u>45.755</u>	<u>110.943</u>	<u>27.287</u>	<u>249.290</u>	<u>56.552</u>	<u>119.927</u>

Depósito judicial	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Cível			118	734
Trabalhista	552	533	1.031	830
Tributário	11.224	11.703	12.596	13.053
	<u>11.776</u>	<u>12.236</u>	<u>13.745</u>	<u>14.617</u>

(i) Contingências cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista no montante de R\$ 3.195 (R\$ 3.326 em 2008), dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Contingências tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

- **Provisionadas**

Contingência no montante de R\$ 2.211 (R\$ 36.305 em 2008), relativa a discussão sobre transferência para fornecedores de créditos de ICMS decorrentes de exportação. Os processos encontram-se em andamento através de execuções fiscais perante o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e no Superior Tribunal de Justiça.

Contingência no montante de R\$ 8.950 (R\$ 7.551 em 2008), relativo a débitos de IRPJ decorrentes a suposto aproveitamento indevido de benefício fiscal denominado BEFLEX. O processo encontra-se aguardando julgamento no Tribunal Regional Federal da 4ª Região.

Contingência no montante de R\$ 2.879 (R\$ 2.623 em 2008), relativa a discussão sobre a incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS em exportações indiretas realizadas por terceiros. O processo encontra-se em andamento na Justiça Estadual do Rio de Janeiro.

Contingência no montante de R\$ 2.466 (R\$ 3.396 classificado como possível em 2008), relativo ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ, no tocante a aproveitamento de prejuízos fiscais, sem quaisquer restrições de quantidade ou temporais, na apuração do lucro real, para cálculo do IRPJ e da CSLL. O processo encontra-se aguardando julgamento do Tribunal Regional Federal da 2ª Região.

Outras contingências de menor valor, totalizando R\$ 7.586 (R\$ 6.747 em 2008), da controlada, cujas perspectivas de perda são consideradas prováveis.

- Não provisionadas

Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 4.051 (R\$ 1.266 em 2008), relativa a discussões sobre o Programa de Integração Social - PIS, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS e FINSOCIAL, no tocante a pedidos de compensação de créditos decorrentes de ações judiciais destas contribuições, com outros débitos de tributos e contribuições federais, pedidos estes não homologados integralmente pelo fisco. Os processos foram impugnados e estão em andamento na Delegacia da Receita Federal de Julgamentos.

Contingências cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 1.783 (R\$ 1.648 em 2008), relativas a discussões sobre: (i) crédito tributário decorrente do lucro inflacionário acumulado realizado a menor, bem como, juros sobre capital próprio adicionado a menor na apuração do lucro real, para fins de recolhimento do Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ, e (ii) crédito-prêmio de IPI, por suposto aproveitamento indevido em razão da perda do benefício do Programa BEFIEEX. Os processos encontram-se em curso no Tribunal Regional Federal e Câmara Superior de Recursos Fiscais.

Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, no montante de R\$ 215.700 (R\$ 101.056 em 2008), relativas a discussões sobre o Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL no tocante a valores supostamente devidos sobre operações de exportações intermediadas por empresas controladas no exterior, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se aguardando julgamento dos recursos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (1999, 2000, 2001, 2002 e 2003) e na Delegacia da Receita Federal de Julgamento em Porto Alegre (2004 a 2007).

Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 10.825 (0,00 em 2008), relativa a rendimentos de aplicação financeira que, supostamente, não teriam sido tributados pelo Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL, Programa de Integração Social - PIS, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS. O processo encontra-se aguardando julgamento no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 8.668 (R\$ 5.435 em 2008), da controlada, relativa a discussões sobre a incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, nas saídas de mercadorias com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 2.523 (0,00 em 2008), relativa a discussões sobre a incidência de Imposto sobre Serviços – ISS sobre serviços tomados de terceiros, porém sujeitos à substituição tributária, que em tese estão fora do campo de incidência do ISS por se caracterizarem como industrialização.

Outras contingências de menor valor, totalizando R\$ 5.740 (R\$ 10.522 em 2008), da controlada, cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo na database de 31 de dezembro de 2009 e 2008 contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos, está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza do ativo	2009		2008	
	Controladora e consolidado		Controladora e consolidado	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	41.775	37.015	47.979	40.089
Previdenciário	2.830	1.450	2.455	1.260
	<u>44.605</u>	<u>38.465</u>	<u>50.434</u>	<u>41.349</u>

(i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI: ações objetivando o direito de assegurar (i) a manutenção e utilização através de ressarcimento, dos créditos decorrentes de estímulos fiscais de IPI cujo incentivo, considerado de natureza setorial teria sido extinto em outubro/90 pelo Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT e, portanto, não mais reconhecido pela Fazenda, (ii) a correção monetária dos ressarcimentos de créditos feitos em atraso pela Fazenda, (iii) a manutenção do Crédito Presumido do IPI como ressarcimento das contribuições do PIS e da COFINS, incidentes nos insumos utilizados na fabricação de produtos exportados, suspenso nos três últimos trimestres de 1999, e (iv) a manutenção e ressarcimento do crédito-prêmio IPI sobre as exportações, instituído pelo DL no. 491/69 e reduzido gradativamente até sua extinção. Os processos aguardam julgamento no Superior Tribunal de Justiça e nos Tribunais Regionais Federais.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS: ações objetivando reconhecer o direito de (i) recolher o PIS e a COFINS sobre o faturamento, sem a inclusão de outras receitas e sem o aumento de alíquotas, (ii) o ressarcimento das diferenças dos depósitos judiciais resultantes da aplicação dos índices de correção monetária, defasados em relação aos índices reais e oficiais da inflação, (iii) exclusão do ICMS e do ISS da base de cálculo da contribuição ao PIS e da COFINS, (iv) direito aos créditos sobre as aquisições de

insumos de pessoas jurídicas, da Lei n. 10.485/02, no período de maio a julho de 2004 bem como o direito a integrar no crédito presumido do estoque de abertura, nos termos da IN 358/03, os serviços de mão-de-obra empregados na elaboração de produtos acabados ou em elaboração;(v) isenção nas operações destinadas à Zona Franca de Manaus; e (vi) inexigibilidade da contribuição ao PIS no período de vigência da Medida Provisória 1212/95. Os processos encontram-se aguardando julgamento nos Tribunais Regionais Federais.

- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL: ações objetivando (i) a dedução da própria CSLL e do IRPJ na apuração do lucro real, para cálculo da CSLL, (ii) exclusão das receitas de exportação do lucro tributado pela CSLL e CPMF, (iii) aproveitamento de prejuízos fiscais, sem quaisquer restrições de quantidade ou temporais, na apuração do lucro real, para cálculo do IRPJ e da CSLL, (iv) dedução da correção monetária relativa aos ressarcimentos do IPI, da base do IRPJ e da CSLL, (v) restituição da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido incidente sobre os juros de capital próprio, antes da Lei 9.430/96 e (vi) dedução, da base do IRPJ e da CSLL, dos prejuízos fiscais auferidos no Exterior, por empresas coligadas e controladas. Os processos encontram-se aguardando julgamento nos Tribunais Regionais Federais e Superior Tribunal de Justiça.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF: ação objetivando a não-incidência de IOF e IRRF em operações de mútuos e respectivos rendimentos, efetuadas entre as empresas do mesmo grupo. O processo encontra-se aguardando julgamento no Tribunal Regional Federal.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás: ação objetivando a restituição do empréstimo compulsório efetuado à Eletrobrás. Processo aguardando execução de sentença, em andamento na Justiça Federal do Rio Grande do Sul.
- A companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal – REFIS e aguarda a homologação e consolidação dos débitos junto a Receita Federal do Brasil. Desta forma não foi registrado ganhos em 2009.
- Contribuição Provisória Sobre Movimentação Financeira: ação objetivando a declaração de inconstitucionalidade da majoração da alíquota da CPMF no período de janeiro a março de 2004. Processo em andamento na Justiça Federal do Rio Grande do Sul.

(ii) Contingências previdenciárias

Contribuição ao INCRA: ação visando a exclusão de tal contribuição da folha de salários. O processo encontra-se aguardando julgamento no Tribunal Regional Federal.

- Contribuição Social Previdenciária – INSS: ações objetivando a declaração da não-incidência da contribuição sobre as parcelas do aviso-prévio indenizado, auxílio-doença, auxílio-acidente, salário-maternidade, férias e 1/3 de férias e a declaração de inexigibilidade de multas moratórias no caso de denúncia espontânea de débitos de INSS. Processos em andamento no Tribunal Regional Federal da 1ª e da 4ª Região.

16 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A Companhia é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Polo Serviços, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No exercício foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 5.399 (R\$ 5.930 em 2008). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Em atendimento à Deliberação CVM no. 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia optou, com base em laudo atuarial, por contabilizar no final do exercício de 2001 o déficit (superávit) do plano contra lucros acumulados sob o título de "ajustes do exercício anterior". Na data base de 31 de dezembro de 2009 e de 2008, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida pelos atuários independentes Towers Perrin Forster & Crosby Ltda., e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado:

	Controladora	
	2009	2008
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(112.915)	(128.470)
Valor justo dos ativos do plano	130.070	105.996
Valor líquido dos (ganhos) ou perdas não reconhecidas no balanço	(25.194)	11.904
Passivo líquido	<u>(8.039)</u>	<u>(10.570)</u>

	Controladas	
	2009	2008
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(292)	(1.947)
Valor justo dos ativos do plano	336	1.604
Valor líquido dos (ganhos) ou perdas não reconhecidas no balanço	(64)	1.220
Ativo (passivo) líquido	<u>(20)</u>	<u>877</u>

	Consolidado	
	2009	2008
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(113.207)	(130.417)
Valor justo dos ativos do plano	130.406	107.600
Valor líquido dos (ganhos) ou perdas não reconhecidas no balanço	(25.258)	13.124
Não reconhecimento do ativo por controladas (*)		(880)
Passivo líquido	(8.059)	(10.573)

(*) Em observação às restrições estabelecidas no parágrafo 49, letra g, da Deliberação CVM no. 371 de 13 de dezembro de 2000.

A movimentação do passivo líquido atuarial é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Passivo líquido no início do exercício	(10.570)	(13.200)	(10.573)	(13.200)
Despesas no ano	(2.818)	(2.938)	(2.886)	(3.197)
Contribuições reais da empresa no ano	5.349	5.550	5.399	5.930
Outros		18	1	(106)
Passivo líquido no final do exercício	(8.039)	(10.570)	(8.059)	(10.573)

Despesa líquida com o plano de pensão e de benefícios pós-emprego concedidos e a conceder a funcionários:

	Controladora		Consolidado	
Despesas	2009	2008	2009	2008
Custo de serviço corrente	3.905	3.574	3.975	3.818
Custo dos juros	11.626	10.459	11.641	10.650
Rendimento efetivo dos ativos do plano	(12.290)	(10.727)	(12.307)	(10.935)
Amortização de perdas atuariais		28	1	68
Contribuições de funcionários	(423)	(396)	(424)	(404)
Total das despesas do ano	2.818	2.938	2.886	3.197

A parcela dos ganhos ou perdas atuariais a ser reconhecida, como receita ou despesa, é o valor dos ganhos e perdas não reconhecidos que exceder, em cada exercício, ao maior dos seguintes limites:

- (i) 10% do valor presente da obrigação atuarial total do benefício definido.
- (ii) 10% do valor justo dos ativos do plano.

A parcela que exceder os limites será amortizada anualmente, dividindo-se o seu montante pelo tempo médio remanescente de trabalho estimado, para os empregados participantes do plano.

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

Hipóteses econômicas:

	Percentual a.a.	
	2009	2008
Taxa de desconto	10.66	9.20
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	10.31	11.51
Aumentos salariais futuros	7.12	7.12
Inflação	4.00	4.00

Hipóteses demográficas:

	2009	2008
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 1983
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944

17 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Ativo				
Provisão para assistência técnica	12.942	17.504	15.067	19.161
Provisão para comissões	16.502	14.253	19.063	16.450
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	9.887	4.985	46.821	8.504
Provisão participação nos resultados	19.058	20.242	20.779	21.311
Plano de pensão	8.039	10.570	8.059	10.573
Provisão para contingências	15.874	45.755	25.386	56.218
Provisão sobre avais com terceiros	1.805	2.342	2.194	2.731
Provisão para perdas nos estoques	1.081	902	2.578	902

Provisões para serviços de terceiros	12.468	15.423	16.118	15.423
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	(5.228)	32.047	(9.155)	32.703
Ajuste a Valor Presente	3.306	3.494	3.554	3.501
Outras provisões	631	659	7.623	4.303
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social			18.631	5.880
Base de cálculo	96.365	168.176	176.718	197.660
Alíquota nominal %	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	32.764	57.180	60.084	67.204
Parcela de curto prazo	(24.634)	(38.029)	(35.004)	(40.875)
Parcela de longo prazo	8.130	19.151	25.080	26.329

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais, registrados em 31 de dezembro de 2009 na controladora e consolidado, está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora	Consolidado
2010	24.634	35.004
2011	8.130	21.519
2012		3.284
2013		277
	<u>32.764</u>	<u>60.084</u>

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Conciliação				
Lucro antes dos impostos e participações	171.943	161.171	191.375	186.779
Alíquota nominal %	34%	34%	34%	34%
	<u>58.460</u>	<u>54.798</u>	<u>65.067</u>	<u>63.505</u>
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(885)	(10.545)		
Juros sobre capital próprio	(14.297)	(12.668)	(14.297)	(12.668)
Incentivo fiscal PDI	(4.591)	(8.493)	(4.591)	(8.493)
Amortização de ágio		(2.259)		(2.259)
Participação dos administradores	(680)	(637)	(680)	(637)
Recuperação de IRPJ/CS	(10.289)		(10.289)	

Outras adições (exclusões)	(110)	(1.715)	(3.970)	(1.466)
Adições e exclusões temporárias				
Prejuízos fiscais			15.947	6.333
	27.608	18.481	47.187	44.315
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(27.608)	(56.499)	(47.187)	(84.920)
Diferido		38.018		40.605
	27.608	18.481	47.187	44.315

(d) Regime Tributário de Transição

O Regime Tributário de Transição (RTT) terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária.

O regime é optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009, respeitando-se: (i) aplicar ao biênio 2008-2009, não a um único ano-calendário; e (ii) manifestar a opção na Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica (DIPJ).

A Empresa optou pela adoção do RTT em 2008. Consequentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios findos em 2009 e 2008, a Companhia utilizou das prerrogativas definidas no RTT.

18 Patrimônio líquido (controladora)

(a) Capital social

O capital social autorizado é de 2.100.000.000 ações, sendo 700.000.000 ações ordinárias e 1.400.000.000 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 224.225.021 (224.225.021 em 31 de dezembro de 2008) ações nominativas, sendo 85.406.436 ordinárias e 138.818.585 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 63.797.407 (74.056.682 em 2008) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei no. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

. 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Companhia, a título de dividendo obrigatório;

- o saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:
- (iii) Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social;
 - (iv) Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1o. do Artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social;
 - (v) Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 554.824 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 4,3745 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 2.427. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3o. do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM no. 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Companhia, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

19 Juros sobre o capital próprio - Lei no. 9.249/95 e Dividendos

De acordo com a faculdade prevista na Lei no. 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo TJLP vigente no exercício, no montante de R\$ 42.050 (R\$ 37.259 em 2008) sendo R\$ 13.420 pagos a partir de 30 de setembro de 2009, na razão de R\$ 0,060 para cada ação, R\$ 13.420 pagos a partir de 30 de dezembro de 2009, na razão de 0,060 para cada ação e R\$ 15.210 a serem pagos a partir de 31 de março de 2010, na razão de 0,068 para cada ação, tanto para as ações ordinárias escriturais, como para as ações preferenciais escriturais, os quais foram contabilizados como despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do caixa.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$ 14.297 (R\$ 12.668 em 2008), aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

Adicionalmente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia propôs

dividendos por conta do presente exercício, no valor de R\$ 29.748 (R\$ 14.819 em 2008) a serem pagos a partir de 31 de março de 2010, a razão de R\$ 0,1330 por ação representativa do capital social da Companhia, aprovados em 11 de dezembro de 2009, pela Reunião do Conselho de Administração.

Demonstrativo do cálculo do dividendo mínimo obrigatório:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	136.783	135.616
Reserva legal (5%)	<u>(6.839)</u>	<u>(6.780)</u>
Base de cálculo para dividendos	129.944	128.836
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios (25%)	<u>32.486</u>	<u>32.209</u>
Juros sobre o capital próprio imputados aos dividendos		
Valor bruto	42.050	37.259
Imposto de renda na fonte (15%)	(6.307)	(5.589)
Imposto de renda na fonte retenção suspensa	<u>1.628</u>	<u>1.171</u>
Valor líquido dos juros creditados (i)	37.371	32.841
Dividendos creditados antecipadamente (ii)	29.748	14.819
Dividendos complementares propostos (iii) (*)	<u> </u>	<u>7.731</u>
Valor líquido dos juros, dividendos creditados e propostos (i) + (ii) + (iii)	<u><u>67.119</u></u>	<u><u>55.391</u></u>

(*) A Companhia destinou à reserva para pagamento de dividendos intermediários 15% do saldo de lucros acumulados após as destinações para reserva legal e para pagamentos de dividendos e juros sob capital próprio, limitado o saldo da mesma a 10% do capital social. Como o limite foi atingido, a Companhia propôs dividendos complementares no montante de R\$ 7.731 em 2008 os quais foram revertidos no ano de 2009 por decisão do Conselho de Administração.

O valor dos referidos juros foi imputado ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente, por conta do corrente exercício em conformidade com o item V da Deliberação CVM no. 207/96.

20 Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não aplicam em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo.

(a) Disponibilidades e aplicações financeiras

Os saldos em contas correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos.

As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.

(b) Mútuos a receber/pagar

As condições financeiras são equiparadas com as praticadas com terceiros.

(c) Investimentos

Consistem, principalmente, em investimentos em controladas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Companhia tem interesse estratégico, conforme descrito na nota explicativa nº 8. Considerações de valor de mercado das ações possuídas não são aplicáveis.

(d) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

	<u>2009</u>		<u>2008</u>	
	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>
Empréstimos e financiamentos	1.254.362	1.253.654	1.180.119	1.158.471

(e) Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de empréstimos e financiamentos ou (se ganho) em aplicações financeiras e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas (despesas) de variação cambial.

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor nocional	Valor de mercado		Valores a receber / a pagar	
					2009	2009	2008	2009	2008
Marcopolo					USD mil				
	BBA	Venda	13/07/09	22/02/10	712	218	(688)	218	(688)
	Bradesco	Venda	26/08/09	25/05/10	16,400	404	(806)	404	(806)
	Brasil	Venda	13/07/09	25/05/10	41,001	3.574	(10.189)	3.574	(10.189)
	Citibank	Venda	16/10/09	25/05/09	7,260	48	(5.004)	48	(5.004)
	HSBC	Venda	13/07/09	14/06/10	11,703	984	(4.866)	984	(4.866)
	Santander	Venda	08/08/08	03/06/09			(6.662)		(6.662)
	Real	Venda	08/08/08	02/07/09			(1.493)		(1.493)
	Unibanco	Venda	04/09/08	26/02/09			(1.732)		(1.732)
	Votorantim	Venda	19/09/08	07/04/09			(607)		(607)
Ciferal									
	Brasil	Venda	30/09/08	07/02/09			(656)		(656)
Masa									
	Citibank	Compra	07/07/09	18/05/10	29,543	(4.958)		(4.958)	
	ABSA	Compra	24/07/09	12/07/10	20,607	(1.558)	(2.984)	(1.558)	(2.984)
	NEDBANK	Compra	13/07/09	12/07/10	9,977	(390)	(3.786)	(390)	(3.786)

A Companhia auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 conforme abaixo:

Empresa	Ganhos/perdas realizados	
	2009	2008
Marcopolo	18.463	(40.190)
Ciferal	(52)	255
Masa	(8.132)	(10.133)

A Companhia não possui margens dadas em garantia para os instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2009.

(f) Risco de crédito

As políticas de vendas da Companhia e de suas subsidiárias estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco). A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos montantes de R\$ 27.045 (controladora) e R\$ 50.822 (consolidado) em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 22.247 e R\$ 44.529 em 31 de dezembro de 2008) representativos de 6,3% e 4,4%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (5,0% e 4,9% em 31 de dezembro de 2008), para fazer face ao risco de crédito.

(g) Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norteamericano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter hedge natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Companhia possuía ativos, passivos e forwards denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir:

2009				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	182.388	77.521	139.551	134.143
Pesos argentinos	5.761	1.865	336	
Rúpias indianas	7.854	29.202	27.997	
Randes sul-africanos	35.844	9.132	26.062	104.644
Euros	3.340	1.072	14.283	
Libra egípcia	6.252	20.544		
Pesos colombianos	6.314	5.081	19.139	
	<u>247.753</u>	<u>144.417</u>	<u>227.368</u>	<u>238.787</u>
2008				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	404.676	179.951	215.814	80.740
Pesos argentinos	12.505	1.182	2.268	
Rúpias indianas	3.387	6.516	23.306	
Randes sul-africanos	18.777	3.569	6.850	
Euros	13.667	19.081	10.488	
Pesos colombianos	11.298	6.643	25.692	
	<u>464.310</u>	<u>216.942</u>	<u>284.418</u>	<u>80.740</u>

(h) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 27,3% da receita da controladora e subsidiárias prevista para 2010, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias primas consideradas Commodities representam aproximadamente 40% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(i) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(j) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

(k) Risco de alteração na legislação tributária

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações decorrentes de alterações na legislação tributária que instituam novos impostos, majorem alíquotas ou restrinjam a realização de benefícios fiscais.

A Companhia e suas controladas atuam no acompanhamento e planejamento de suas operações para contemplar as alterações na legislação tributária com o objetivo de minimizar seus impactos na operação.

(l) Análise de sensibilidade

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de doze meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº. 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário Provável		
		(Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI		9,50%	11,88%	14,25%
TJLP		6,0%	7,5%	9,0%
Taxa Cambial – US\$		1,8000	2,2500	2,7000
Líbor		1,00%	1,25%	1,50%
Custo do ACC Deságio		2,50%	3,13%	3,75%
	Aplicações financeiras	46.732	58.415	70.098
	Relações interfinanceiras	73.162	86.250	99.337
	Empréstimos e financiamentos	(87.329)	(138.108)	(188.973)
	Forwards	(3.118)	(10.746)	(18.373)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	6.250	53.440	100.630
		35.697	49.251	62.719

21 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

Descrição	Risco coberto	Consolidado	
		Importâncias seguradas	
		2009	2008
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	304.943	277.257
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	438.012	472.190
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	4.523	1.896
		747.478	751.343

22 Avaís, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 31 de dezembro de 2009, avais e/ou fianças no montante de

R\$ 10.751 (R\$ 82.773 em 2008) e operações de vendedor nas quais participa como interveniente garantidora no valor de R\$ 13.972 (R\$ 17.422 em 2008), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

No exercício social de 2009, em conformidade com o disposto na Lei no. 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a administração optou pelo pagamento semestral, tendo pago em julho de 2009 uma parcela, e o saldo em fevereiro de 2010.

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo - EFIMAR, datado em 7 de março de 2008, homologado no sindicato da categoria.

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Custo dos produtos e serviços vendidos	13.345	19.179	15.426	21.017
Despesas com vendas	2.565	2.257	2.675	2.308
Despesas de administração	1.176	1.155	2.042	1.274
	<u>17.086</u>	<u>22.591</u>	<u>20.143</u>	<u>24.599</u>

24 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidos	26.078	9.577	28.305	10.554
Rendas de aplicações financeiras	23.128	33.288	44.062	76.621
Variação cambial	123.531	43.368	131.826	49.791
Ajuste a valor presente de contas a receber	20.034	33.680	25.347	34.056
	<u>192.771</u>	<u>119.913</u>	<u>229.540</u>	<u>171.022</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	28.294	33.047	58.598	86.736
Variação cambial	99.399	104.173	108.119	109.081
Despesas bancárias	6.301	2.863	6.807	3.580
Ajuste a valor presente de fornecedores	6.715	10.432	9.575	10.487
	<u>140.709</u>	<u>150.515</u>	<u>183.099</u>	<u>209.884</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>52.062</u>	<u>(30.602)</u>	<u>46.441</u>	<u>(38.862)</u>

25 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo S.A.

	Consolidado		Segmento industrial		Segmento financeiro	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Ativo						
Circulante						
Disponibilidades	503.925	434.351	470.931	407.355	32.994	26.996
Títulos e vlrs mobiliários	37.438	83	9.850	83	27.588	
Créditos	706.100	687.299	507.688	523.149	198.412	164.150
Estoques	244.195	310.581	244.195	310.581		
Outras contas a receber	177.737	278.550	170.195	271.736	7.542	6.814
	<u>1.669.395</u>	<u>1.710.864</u>	<u>1.402.859</u>	<u>1.512.904</u>	<u>266.536</u>	<u>197.960</u>
Não circulante						
Créditos	398.943	329.726	1.217	6.699	397.726	323.027
Outras contas a receber	55.653	44.177	47.726	44.177	7.927	
Investimentos	927	912	927	912		
Imobilizado	290.768	268.982	290.423	268.654	345	328
Intangível	68.416	68.794	68.120	68.752	296	42
Diferido	8.144	11.590	8.144	11.590		
	<u>822.851</u>	<u>724.181</u>	<u>416.557</u>	<u>400.784</u>	<u>406.294</u>	<u>323.397</u>
Total do ativo	<u>2.492.246</u>	<u>2.435.045</u>	<u>1.819.416</u>	<u>1.913.688</u>	<u>672.830</u>	<u>521.357</u>
Passivo						
Circulante						
Instituições financeiras	385.633	628.416	218.686	507.193	166.947	121.223
Fornecedores	207.070	188.833	207.070	188.833		
Outras contas a pagar	261.060	300.678	246.436	285.613	14.624	15.065
	<u>853.763</u>	<u>1.117.927</u>	<u>672.192</u>	<u>981.639</u>	<u>181.571</u>	<u>136.288</u>
Não circulante						
Instituições financeiras	868.729	551.703	496.610	264.007	372.119	287.696
Outras contas a pagar	36.896	70.097	36.876	70.094	20	3
	<u>905.625</u>	<u>621.800</u>	<u>533.486</u>	<u>334.101</u>	<u>372.139</u>	<u>287.699</u>
Participação minoritários	<u>8.815</u>	<u>11.809</u>	<u>8.815</u>	<u>11.809</u>		
Patrimônio líquido	<u>724.043</u>	<u>683.509</u>	<u>604.923</u>	<u>586.139</u>	<u>119.120</u>	<u>97.370</u>
Total do passivo	<u>2.492.246</u>	<u>2.435.045</u>	<u>1.819.416</u>	<u>1.913.688</u>	<u>672.830</u>	<u>521.357</u>
Demonstrativo de resultado						
Receita líquida	2.057.700	2.532.163	2.008.510	2.499.435	49.190	32.728
Custo dos produtos vendidos	(1.661.864)	(2.058.094)	(1.661.864)	(2.058.094)		
Lucro bruto	395.836	474.069	346.646	441.341	49.190	32.728
Despesas (receitas) operacionais						
Com vendas	152.166	146.196	126.701	136.490	25.465	9.706
Honorários dos administradores	8.301	8.330	8.301	8.330		
Despesas de administração	90.470	92.120	82.989	86.909	7.481	5.211
Outras despesas (receitas) oper. Liq.	(35)	(4.863)	348	(6.416)	(383)	1.553

	Consolidado		Segmento industrial		Segmento financeiro	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	144.934	232.286	128.307	216.028	16.627	16.258
Resultado da equivalência patrimonial		(6.645)		(6.645)		
Resultado financeiro						
Despesas financeiras	(183.099)	(209.884)	(183.099)	(209.869)		(15)
Receitas financeiras	229.540	171.022	228.610	169.580	930	1.442
Lucro antes do IR e CS e das particip. estat.	191.375	186.779	173.818	169.094	17.557	17.685
Imposto renda e contribuição social	(47.187)	(44.315)	(40.189)	(37.992)	(6.998)	(6.323)
Participação administradores	(7.552)	(7.074)	(7.552)	(7.074)		
Participação minoritários	(93)	(944)	(93)	(944)		
Lucro líquido do período	136.543	134.446	125.984	123.084	10.559	11.362

26 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio – método indireto

	Consolidado		Segmento industrial		Segmento financeiro	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do exercício	136.543	134.446	125.984	123.084	10.559	11.362
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciações e amortizações	39.711	47.869	39.596	47.834	115	35
Custo na venda de ativos permanentes	19.024	13.797	19.024	13.797		
Equivalência patrimonial						
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	15.695	14.267	7.012	7.259	8.683	7.008
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.120	(40.605)	14.560	(40.605)	(7.440)	
Juros e variações apropriados	(151)	54.248	(30.791)	39.976	30.640	14.272
Participações minoritárias	(2.994)	3.973	(2.994)	3.973		
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(139.987)	(225.080)	(22.343)	(25.306)	(117.644)	(199.774)
(Aumento) redução em outras contas a receber	72.818	22.439	74.028	27.146	(1.210)	(4.707)
(Aumento) redução nos estoques	48.746	(69.251)	48.746	(69.251)		
(Aumento) redução nos títulos e valores mobiliários	(37.355)		(9.767)		(27.588)	
Aumento (redução) em fornecedores	54.052	(35.909)	54.052	(35.909)		
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(46.600)	(2.425)	(46.371)	(1.016)	(229)	(1.409)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	166.622	(82.231)	270.736	90.982	(104.114)	(173.213)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	(15)	(14.384)	(25.015)	(39.384)	25.000	25.000
Partes relacionadas		(5.726)	9	(5.751)	(9)	25
Dividendos de subsidiárias			14.000	1.936	(14.000)	(1.936)
Compras de imobilizado	(103.944)	(110.322)	(103.558)	(110.035)	(386)	(287)
Gastos pré-operacionais em implant. de novas unidades		(7.475)		(7.475)		
Aplicação financeira – não circulante		70.984		70.984		
Caixa líquido usados nas atividades de investimentos	(103.959)	(66.923)	(114.564)	(89.725)	10.605	22.802
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						
Captação de empréstimos e financiamentos	732.404	1.114.379	508.520	885.863	223.884	228.516
Pagamentos de empréstimos e juros	(643.977)	(991.565)	(519.600)	(905.539)	(124.377)	(86.026)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(78.919)	(59.810)	(78.919)	(59.810)		
Ações em tesouraria	2.117	(3.174)	2.117	(3.174)		
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	11.625	59.830	(87.882)	(82.660)	99.507	142.490
Efeito da variação cambial s/ caixa e equivalente de caixa	(4.714)	28.150	(4.714)	28.150		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	434.351	495.525	407.355	460.608	26.996	34.917
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	503.925	434.351	470.931	407.355	32.994	26.996
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	69.574	(61.174)	63.576	(53.253)	5.998	(7.921)
	*	*	*			

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PAULO BELLINI
Presidente

JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS
Vice Presidente

VALTER ANTONIO GOMES PINTO
Conselheiro

MAURO GILBERTO BELLINI
Conselheiro

CLOVIS BENONI MEURER
Conselheiro

PAULO CONTE VASCONCELLOS
Conselheiro

FUAD JORGE NOMAN FILHO
Conselheiro

COMITÊ EXECUTIVO/DIRETORIA

PAULO BELLINI
Coordenador

JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS
Membro Efetivo

VALTER ANTONIO GOMES PINTO
Membro Efetivo/Diretor

JOSÉ RUBENS DE LA ROSA
Diretor Geral

CARLOS ZIGNANI
Diretor de Relações com Investidores

CARLOS ALBERTO CASIRAGHI
Diretor do Negócio Ônibus

RUBEN ANTÔNIO BISI
Diretor de Operações Internacionais

ADEMAR BARONI
Contador CRC-RS 50.602

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Marcopolo S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Marcopolo S.A. ("Companhia") e os balanços patrimoniais consolidados da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado da Companhia e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marcopolo S.A. e da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações da Companhia referentes aos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e seus fluxos consolidados de caixa e valores consolidados adicionados nas operações desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Caxias do Sul, 24 de fevereiro de 2010.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

“O Conselho Fiscal da Marcopolo S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o parecer, sem ressalvas, da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 24.02.2010, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas”.

Caxias do Sul, RS, 24 de fevereiro de 2010

Egon Handel

Francisco Sérgio Quintana da Rosa

Orlindo Balbino Araújo

Parecer do Comitê de Auditoria e Riscos

O Comitê de Auditoria e Riscos ("Comitê") da Marcopolo S.A. manifesta que, ao longo do ano de 2009, efetuou seis reuniões periódicas para análise de assuntos de sua competência.

Nestas oportunidades foram focados diversos assuntos, em especial: o acompanhamento do processo de auditoria independente, e das atividades de auditoria interna, a avaliação dos sistemas empregados para controles internos e gestão de riscos, a verificação quanto ao cumprimento de aspectos legais e regulamentares atinentes à elaboração das demonstrações financeiras, e a avaliação de temas fiscais relevantes encaminhados, inclusive no tocante a eventuais denúncias de fraude.

Destacaram-se as seguintes atividades desenvolvidas pelo Comitê neste exercício:

- Monitoramento da atuação da auditoria independente, análise de seus relatórios e dos pontos de recomendação emitidos;
- Análise do cronograma anual de atividades, sua execução, e dos relatórios preparados pela auditoria interna, por trabalhos realizados nas unidades no Brasil e no exterior;
- Apreciação e discussão de temas relevantes levantados nos relatórios de auditoria independente e interna, com manifestação, quando pertinente, ao Conselho de Administração;
- Apreciação das Informações Trimestrais (ITRs) e das Demonstrações Financeiras Anuais da Empresa, em conjunto com a auditoria independente;
- Discussão de temas relacionados a contingências passivas e ativas, de oportunidades de parcelamentos fiscais, e quanto à adequação da política de seguros e da política de segurança da informação.

Conclusão

Considerando os sistemas de controles internos existentes, a abrangência, a profundidade e a qualidade dos trabalhos realizados pelas auditorias, independente e interna, bem como o teor sem ressalvas do parecer dos auditores independentes, o Comitê recomenda ao Conselho de Administração a aprovação das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Caxias do Sul, 24 de fevereiro de 2010.

Valter Antonio Gomes Pinto
Coordenador do Comitê

MARCOPOLO S.A.
CNPJ nº 88.611.835/0001-29
Companhia Aberta
NIRC Nº. 43 3 0000723 5

D E C L A R A Ç ã O

Os Srs. José Rubens de La Rosa, Valter Antonio Gomes Pinto e Carlos Zignani, Diretores da MARCOPOLO S.A., sociedade com sede na Avenida Marcopolo, nº 280, Bairro Planalto, nesta cidade de Caxias do Sul, RS, inscrita no CNPJ sob nº 88.611.835/0001-29, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do Artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

- a) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, no Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2009; e
- b) Reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Marcopolo S.A., relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

Caxias do Sul, RS, 24 de fevereiro de 2010

José Rubens de La Rosa
Diretor

Valter Antonio Gomes Pinto
Diretor

Carlos Zignani
Diretor de Relações com Investidores